

Relatório de Autoavaliação



“O currículo do futuro será o que poderíamos chamar de currículo humanístico.”

— John Goodlad

Observatório da Qualidade

julho de 2025

Índice

Contextualização	3
1. Resultados.....	3
1.1. Resultados Académicos.....	3
1.1.1 - Avaliação Interna	3
1.1.2 - Avaliação Externa	10
1.1.2.1. Provas de Aferição	12
1.1.2.2. TIMSS 2023	16
1.1.2.3. PISA 2022	17
1.1.3. Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 1. ^a Fase, 2024, Alunos de AEM	19
1.2. Resultados Sociais	20
1.2.1. Atividades, Clubes e Projetos (PAA)	20
1.2.3. EQAVET	25
1.2.4 - Projetos (destaques)	26
1.2.5. Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas da Moita	31
1.2.6. Cursos de educação e formação de adultos e outras ofertas.....	31
1.2.7. Cumprimento das regras e disciplina	32
1.3. Reconhecimento da Comunidade	33
1.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa	33
1.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos	38
2. Prestação do Serviço Educativo	39
2.1 - Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas.....	39
2.2. Ensino, aprendizagem e avaliação	40
2.2.1. Equidade e Inclusão	40
2.2.2 Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento	43
2.3. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos.....	45
Considerações Finais	48
Recomendações	49
Bibliografia	50

“Não sabemos quanto tempo nos resta, não podemos desperdiçá-lo lamentando coisas que não podemos mudar.”
Stephen King

Contextualização

Para a elaboração deste relatório, recorreu-se a fontes diversificadas, documentos estruturantes (PEA, PAA, RI, atas, relatórios, etc...), entrevistas (semiestruturadas), inquéritos à comunidade educativa e relatórios da avaliação externa (REPA, RIPA, Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário, etc...).

Assim sendo, estabeleceu-se como quadro de referência do modelo de autoavaliação a Lei 31/2002, de 20 de dezembro (referente externo) e o Projeto Educativo do AEM (referente interno).

Na sequência da recolha de dados foi elaborada uma síntese global, remetendo-se para os originais. As áreas em análise são os campos de análise que constam do quadro de referência da avaliação externa, com três domínios (Avaliação Externa das Escolas 2014-2015 a 2016-2017 – Relatório, IGEC, 2018):

Resultados	Prestação do serviço educativo	Liderança e gestão
Resultados académicos	Planeamento e articulação	Liderança
Resultados sociais	Práticas de ensino	Gestão
Reconhecimento da comunidade	Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	Autoavaliação e Melhoria

Espera-se que este documento constitua um instrumento de reflexão e de debate, indutor de uma cultura institucional de avaliação e aperfeiçoamento contínuos.

1. Resultados

1.1. Resultados Académicos

1.1.1 - Avaliação Interna

Na Educação Pré-Escolar (EPE), o trabalho desenvolvido, baseou-se no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), documento fundamental para a Planificação Pedagógica Anual (PPA), nos Critérios de Avaliação (CA) da Educação Pré-Escolar, definidos em Departamento, também com o apoio das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e no Plano Anual de Atividades (PAA), do Agrupamento e de cada Jardim de Infância (JI). Estes documentos também fundamentaram e acompanharam as planificações e justificaram a observação e a avaliação sobre o grupo na sua globalidade e cada criança em particular, de acordo com as três áreas de conteúdo das OCEPE, trabalhadas de forma integrada e a saber: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e o Conhecimento do Mundo.

A avaliação, na educação pré-escolar, incide nas áreas de conteúdo definidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar definidas no Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho.

A educação pré-escolar caracteriza-se por ser um nível educativo que assenta principalmente na transversalidade quer seja de conteúdos, áreas de desenvolvimento ou abordagens metodológicas. Esta liberdade de ação não deixa de estar associada a

uma intencionalidade educativa que deve estar presente em todas as planificações, observações, registos, tomadas de decisão, ações e desafios. Neste nível educativo as crianças têm um papel fundamental na construção do conhecimento individual e coletivo. Elas participam na planificação das atividades diárias, nos projetos a desenvolver, na organização do ambiente educativo, na identificação e resolução de problemas ou obstáculos com que são confrontadas no seu quotidiano.

Deste modo, os registos de avaliação formativa individual têm dois momentos formais com o envio aos encarregados de educação, mais precisamente no final do primeiro e do terceiro períodos. O processo de avaliação formativa das crianças que frequentam este nível educativo teve ainda mais três fases. Nomeadamente, numa primeira fase, a avaliação diagnóstica a realizada durante o mês de outubro, esta avaliação serviu para ajustar as estratégias, os conteúdos e as práticas pedagógicas às necessidades registadas. Numa segunda fase, e após a realização e entrega do registo de avaliação formativa individual aos encarregados de educação no final do primeiro período, foi aplicado um registo de auto e coavaliação com as crianças dos diferentes grupos. Desta avaliação foram recolhidas informações essenciais para que, em conjunto com os encarregados de educação, fosse possível delinear e aferir estratégias adequadas às necessidades que as próprias crianças identificaram neste documento. Numa terceira fase, foi aplicado o registo que complementa a auto e coavaliação realizada no segundo período, que serviu essencialmente para ajudar a criança a analisar se consolidou aprendizagens, e permitiu ao docente elaborar um registo de avaliação formativa individual correspondente a uma avaliação autêntica e participada por todos os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem. Este registo foi entregue aos encarregados de educação no final do terceiro período. Os documentos referentes à auto e coavaliação são parte integrante do dossier individual da criança e do Processo Individual do aluno.

https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

No Ensino Básico e Secundário, o Agrupamento, com a manutenção das práticas decorrentes do Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico, entre outros mecanismos de análise de resultados, reforçou as práticas sistemáticas e generalizadas de reflexão sobre os resultados dos seus alunos, tendo adotado, para o efeito, um referencial com critérios e indicadores explícitos, ao nível da qualidade e da eficácia. Os órgãos de administração, direção e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica analisam os resultados obtidos nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade, disponíveis no relatório de avaliação final do sucesso académico. Perante a informação recolhida no programa GIAE e disponibilizada pela Equipa de Autoavaliação, os docentes refletem sobre as principais causas que justificam os resultados e propõem um conjunto de estratégias pedagógicas e organizacionais para a melhoria dos pontos fracos e/ou de reforço dos pontos fortes, tendo em consideração as diferentes áreas disciplinares/disciplinas e anos de escolaridade. Este ano letivo, a exemplo do ano letivo transato, tentou-se aprofundar a reflexão sobre os fatores explicativos internos, designadamente ao nível das práticas de ensino, aprendizagem e avaliação, para a definição de estratégias mais eficazes de melhoria dos resultados.

Assim, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, verificou-se que é no 2.º ano de escolaridade que as percentagens se destacam pela negativa. A taxa de sucesso é de 87% em 2022- 2023, e uma taxa de 12% de retenções, inferior à média nacional em 4%. Mas, aumenta para 91% em 2023-2024, com uma taxa de retenção de 9,6%. Nos restantes anos de escolaridade está muito equiparado às médias nacionais. No ano letivo 2023-2024 há a salientar ainda que, das 23 retenções no 1.º Ciclo (4,9%), verifica-se que são 3 alunos de 1.º ano retidos por faltas (2,5%); 12 de 2.º ano (9,6%); 4 de 3.º ano (3,6%); e 4 de

4.º ano de escolaridade (3,5%). Dos alunos retidos, maioritariamente são de 2.º ano de escolaridade, sendo 8 (6,4%) de etnia cigana (com comprometimento cognitivo e de assiduidade irregular). Constatamos que cada vez há mais alunos de etnia cigana no Agrupamento, o que leva ao insucesso escolar por diversos motivos tais como: absentismo e problemas cognitivos graves. O que dificulta um percurso escolar dentro dos parâmetros normais. Para estes alunos, são implementadas todas as medidas para a recuperação das aprendizagens, na maioria das vezes não são atingidas as aprendizagens essenciais por incumprimento da família na implementação de medidas.

Fonte: cf. A Taxa de Insucesso nacional foi obtida do Programa alunos GIAE. <https://infoescolas.medu.pt/1Ciclo/>

No 2.º Ciclo do Ensino Básico, no 5.º ano verificou-se um aumento da taxa de sucesso de aproximadamente 1%, que passou de 94% em 2022-2023 para 95% em 2023-2024. A percentagem de retenção do Agrupamento de 6% em 2022-2023 é superior à média nacional de 3%. No 6.º ano verificou-se uma diminuição da taxa de sucesso em 1%, passou de 96% em 2022-2023 para 95% em 2023-2024. A taxa de sucesso global aumentou no último ano em análise. A percentagem de retenção do Agrupamento de 7% em 2022-2023, é superior à média nacional de 4%. Fonte: cf. [misi.edu.pt e https://infoescolas.medu.pt/2Ciclo/](https://infoescolas.medu.pt/2Ciclo/) retirado a 14-04-25

No que respeita ao 3.º Ciclo do Ensino Básico, no 7.º ano verificou-se uma redução da taxa de sucesso em 5%, passou de 98% em 2022-2023 para 93% em 2023-2024. A percentagem de retenção do Agrupamento de 2% em 2022-2023, é inferior à média nacional de 6%. No 8.º ano verificou-se uma redução da taxa de sucesso em 7%, passou de 91% em 2022-2023 para 84% em 2023-2024. A percentagem de retenção do Agrupamento de 9% em 2022-2023 é superior à média nacional de 5%. No 9.º ano verificou-se uma redução da taxa de sucesso em 5%, que passou de 88% (em 2022-2023) para 83% em 2023-2024. A Taxa de sucesso global diminuiu no último ano em análise. A percentagem de retenção do Agrupamento de 12% em 2022-2023 é superior à média nacional de 7%. Fonte: cf. [misi.edu.pt e https://infoescolas.medu.pt/3Ciclo/](https://infoescolas.medu.pt/3Ciclo/) retirado a 14-04-25

No Ensino Secundário, nos cursos científico-humanístico (CCH), relativamente à taxa de transição/conclusão, verifica-se que, no 10.º ano, se tem situado nos 82% e manteve-se em 2022-2023 e 2023-2024. A Taxa de retenção em 2022-2023 foi de 18%, o que é superior a média nacional de 12%. No 11.º ano, a taxa de transição/conclusão situou-se sempre nos 93% em 2022-2023, diminuiu para 79% em 2023-2024. A taxa de retenção de 2022-2023 é de 4%, equiparada a média nacional. Relativamente ao 12.º ano, a taxa de transição/conclusão situa-se nos 81% em 2022-2023 e aumentou para 85% em 2023-2024. A taxa de retenção é de 18% em 2022/2023 superior à média nacional que é de 11%. Fonte: cf. <https://infoescolas.medu.pt/Secundario/> retirado em 17-04-25

Nos Cursos Profissionais, relativamente à taxa de transição/conclusão, verifica-se que, no 10.º ano, se tem situado nos 98% em 2022-2023 e aumentou para 99% em 2023-2024. No 11.º ano, situou-se nos (00% em 2022-2023 e 2023-2024. Relativamente ao 12.º ano, situa-se nos 94% em 2022-2023 e aumentou para 96% em 2023-2024. Comparativamente com a média nacional as percentagens do Agrupamento são superiores. (Fonte: cf. [misi.edu.pt](https://infoescolas.medu.pt/Secundario/))

O indicador conclusão no tempo esperado baseia-se numa (e promove uma) visão global de ciclo de estudos, acompanhando o trajeto de cada aluno ao longo de todo o ciclo e concebendo o sucesso não como a mera classificação positiva e aprovação no final de um ano de escolaridade, mas sim a conclusão do respetivo ciclo de ensino com êxito e no tempo esperado, ou seja, sem retenção ou desistência.

Tabela 1.: Percentagem de conclusões no tempo esperado, no AEM e Nacional, por ciclo e modalidade de ensino.

Ano letivo	1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		Secundário CCH		Secundário CP	
	AEM	Nacional	AEM	Nacional	AEM	Nacional	AEM	Nacional	AEM	Nacional
2020-2021	91%	92%	92%	94%	89%	89%	75%	67%	60%	67%
2021-2022	90%	90%	94%	96%	92%	88%	75%	71%	52%	66%
2022-2023	93%	92%	92%	96%	86%	87%	68%	73%	71%	72%

CCH - Cursos Científico-Humanísticos; CP - Cursos Profissionais.

Fonte: cf. <https://infoescolas.medu.pt/> retirado a 17-05-2025

A percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 1.º Ciclo em 4 anos é, nos três anos em análise, superior à média nacional no ano letivo 2022-2023.

No entanto, a percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 2.º Ciclo em 2 anos é, nos três anos letivos em análise, inferior à média nacional.

A percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 3.º Ciclo em 3 anos é, no ano letivo de 2021-2022 é superior à média nacional em 4%. Nos anos letivos de 2020-2021 é equiparada à média nacional e em 2022-2023 é inferior à média nacional 1 ponto percentual.

No que diz respeito à percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o Secundário em CCH em 3 anos é, nos três anos em análise, superior à média nacional em 2020-2021 e 2021-2022, e no ano 2022-2023 é inferior a média nacional 5 pontos percentuais. Já nos cursos profissionais é sempre inferior à média nacional (cf. <https://infoescolas.medu.pt/>).

Comparando os resultados do AEM com a média nacional, para alunos com o mesmo perfil, verificamos que os desvios não são significativos no Ensino Básico e nos CCH do Ensino Secundário. Relativamente aos Cursos Profissionais, considerando os ciclos de formação concluídos entre 2020 e 2023, verifica-se que a percentagem de alunos da escola que concluem o Ensino Profissional em três anos, é globalmente inferior à dos alunos do país que tinham um perfil semelhante antes do secundário (cf. <https://infoescolas.medu.pt/Secundario/>).

O indicador de equidade compara os resultados escolares dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (alunos ASE) de uma determinada escola, Agrupamento de escolas ou território, com a média nacional dos resultados de alunos com perfil semelhante e em escolas do país com um contexto socioeconómico semelhante. Ou seja, avalia se essa unidade (escola ou território) tem resultados superiores, inferiores ou em linha com os resultados nacionais, no seu trabalho com os alunos em condições socioeconómicas mais vulneráveis.

Tabela 2.: Alunos/ Crianças beneficiários de apoios no âmbito da Ação Social Escolar (ASE), por escola e escalão.

Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo																
Escola	2020-2021				2021-2022				2022-2023				2023-2024			
	Total	A	B	%	Total	A	B	%	Total	A	B	%	Total	A	B	%
JI do Carvalhinho	36	7	1	22,2%	50	5	2	14%	40	9	1	25%	41	11	9	48,7%
JI Escola Básica nº2 da Moita	45	18	6	53,3%	45	11	10	46,6%	40	14	5	47,5%	40	8	6	35%
JI Escola Básica da Moita	65	15	6	32,3%	70	10	7	24,2%	65	15	8	35,3%	70	15	11	37,1%
JI de Sarilhos Pequenos	28	8	4	42,8%	36	6	5	30,5%	46	6	4	21,7%	44	2	5	15,9%
Total Pré-escolar	174	48	17	37,3%	201	32	24	27,8%	191	44	18	32,4%	195	36	31	34,3%
Escola Básica da Moita	180	23	22	25%	167	21	23	26,3%	174	33	22	31,6%	177	30	20	28,2%
Escola Básica nº2 da Moita	225	59	40	44%	201	43	19	30,8%	177	38	30	38,4%	171	38	18	32,7%
Escola Básica do Chão Duro	39	10	5	38,4%	39	9	2	28,2%	38	11	2	34,2%	41	10	2	29,2%
Escola Básica Sarilhos Pequenos	34	10	3	38,2%	37	5	5	27,0%	35	9	3	34,2%	38	8	7	39,4%
Escola Básica do Penteadado	46	10	2	26,0%	40	8	3	27,5%	38	9	2	28,9%	38	5	5	26,3%
Total 1.º Ciclo	524	112	72	35,1%	484	86	52	28,5%	462	100	59	34,4%	465	91	52	30,7%

Fonte: cf. Listagem da CMM e enviados às escolas do Agrupamento.

Número de Alunos Beneficiários de A.S.E.																					
Ano Letivo	2º ciclo					3º ciclo					Secundário					Total			Total de Alunos	TOTAL ASE	% alunos com ASE
	Total de alunos	Escalão A	Escalão B	Escalão C	%	Total de alunos	Escalão A	Escalão B	Escalão C	%	Total de alunos	Escalão A	Escalão B	Escalão C	%	Escalão A	Escalão B	Escalão C			
2020-2021	267	18	16	5	14,6	402	28	23	1	12,9	606	58	37	1	15,8	104	76	7	1275	187	14,6%
2021-2022	386	16	20	4	10,3	416	27	28	3	14,1	617	44	42	1	17,7	87	90	8	1419	185	13,0%
2022-2023	307	24	23	4	16,6	424	27	29	4	14,1	649	50	44	2	14,7	101	96	10	1380	207	15,0%
2023-2024	292	45	25	2	24,6	455	26	33	3	13,6	647	22	33	2	8,8	93	91	7	1394	191	13,7%

Fonte: cf. Programa Multiusos retirado em 9-4-2025.

Na Educação Pré-Escolar, verificou-se que no ano 2022-2023 uma percentagem de (32,4%) de crianças a beneficiarem de ASE e em 2023-2024 aumentou para (34,3%) de crianças com Ação Social Escolar. Fonte: cf. Listagem da CMM e enviados às escolas do Agrupamento.

No 1.º Ciclo as percentagens variam mais pela positiva, há uma diminuição no último ano em análise, a percentagem em 2022-2023 é de 34,4%, superior comparativamente a 2023-2024 de 30,7%, verifica-se menos alunos a beneficiarem de ASE. Fonte: cf. Listagem da CMM e enviados às escolas do Agrupamento.

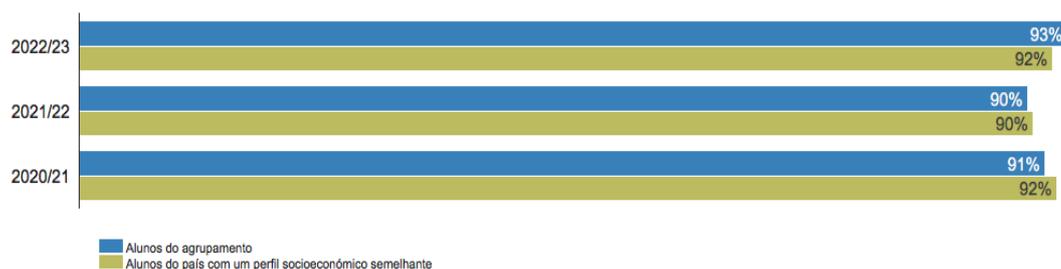
No 2.º Ciclo, verifica-se que no ano 2022-2023 a percentagem é de 16,6% e no ano 2023-2024 aumentou para 24,6%, houve um aumento significativo no número de alunos a beneficiarem de ASE. Fonte: cf. Programa Multiusos retirado em 9-4-2025.

No 3.º Ciclo, verifica-se que no ano 2022-2023 a percentagem é de 14,1% e no ano 2023-2024 diminuiu para 13,6%, houve uma diminuição em 1% no número de alunos a beneficiarem de ASE. Fonte: cf. Programa Multiusos retirado em 9-4-2025.

No Secundário, verifica-se que no ano 2022-2023 a percentagem é de 14,7% e no ano 2023-2024 diminuiu para 8,8%, houve uma diminuição significativa no número de alunos a beneficiarem de ASE. Fonte: cf. Programa Multiusos retirado em 9-4-2025.

GRÁFICOS 1: Percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 1.º Ciclo em quatro anos.

Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos

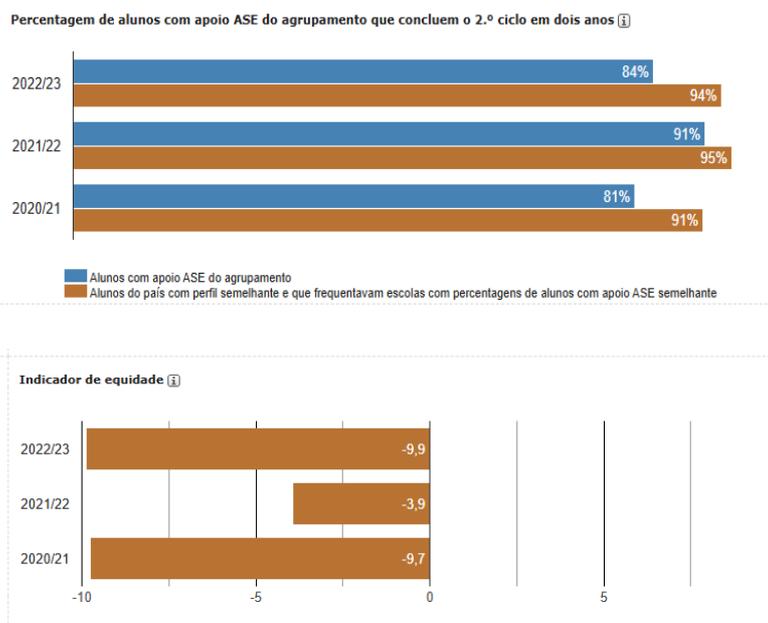


Verifica-se que no 1.º Ciclo a percentagem está alinhada com as do país.

Observação: A percentagem de alunos com apoio ASE do Agrupamento que concluem o 1.º Ciclo em quatro anos e o Indicador de equidade não se encontram disponíveis no Infoescolas.

Fonte: cf. <https://infoescolas.medu.pt/1Ciclo/> retirado a 11-04-25

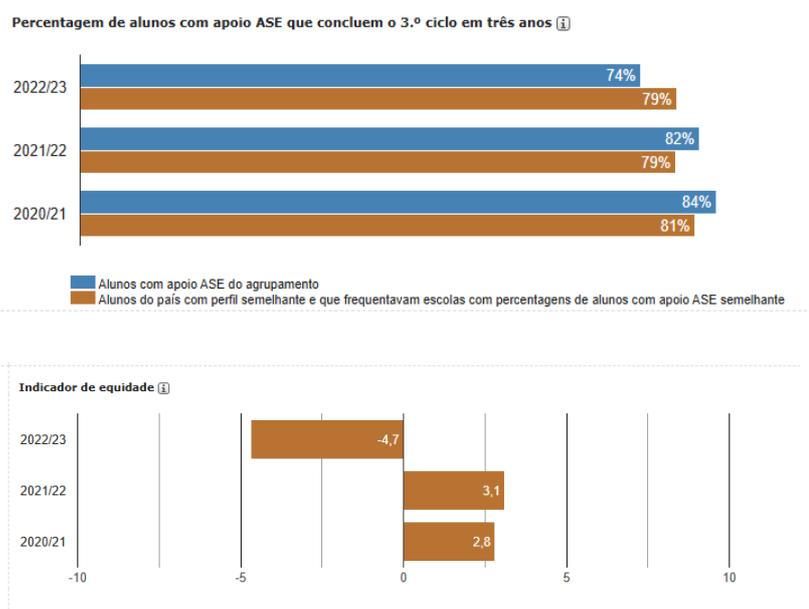
GRÁFICO 2: Percentagem de alunos com apoio ASE do Agrupamento que concluem o 2.º Ciclo em dois anos e indicador de equidade.



O Agrupamento tem percentagens de alunos com apoio ASE que concluem o 2.º Ciclo em 2 anos, inferiores às do país.

Fonte: cf. <https://infoescolas.medu.pt/2Ciclo/> retirado a 21-04-2025

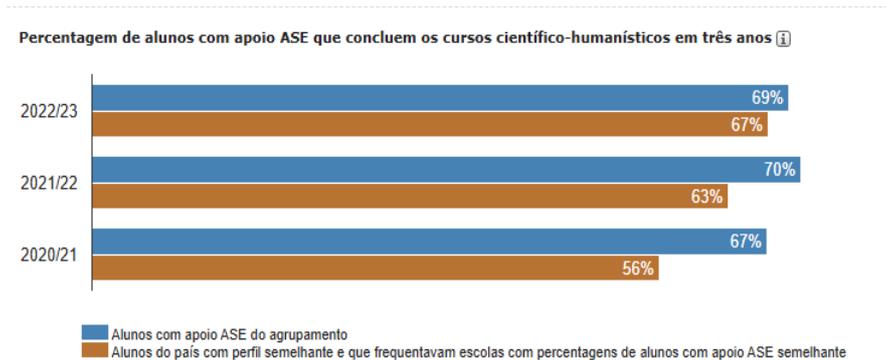
GRÁFICO 3: Percentagem de alunos com apoio ASE do Agrupamento que concluem o 3.º Ciclo em três anos e indicador de equidade.



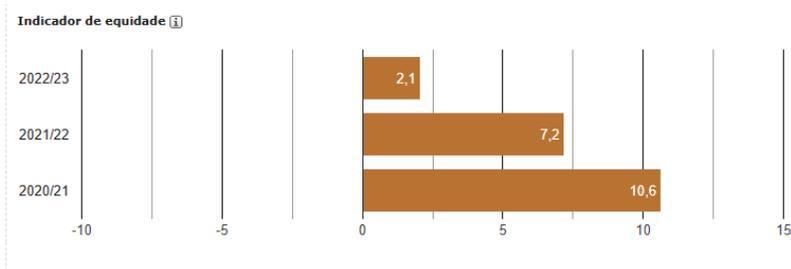
O Agrupamento tem percentagem de alunos com apoio ASE que concluem o 3.º Ciclo em três anos inferiores às do país no ano 2023-2024, e nos anos letivos 2021-2022 e 2020-2021 eram superiores.

Fonte: cf. <https://infoescolas.medu.pt/3ciclo/> retirado a 21-04-2025

GRÁFICO 4: Percentagem de alunos com apoio ASE do Agrupamento que concluem os Cursos Científico Humanísticos (CCH) em três anos e indicador de equidade.

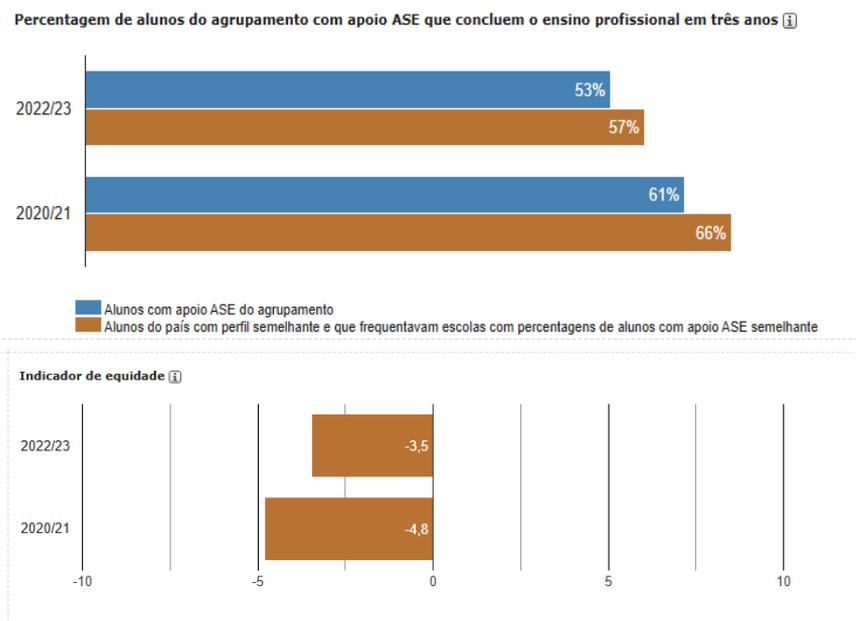


O Agrupamento tem percentagens de alunos com apoio ASE que concluem os Cursos Científico Humanísticos (CCH) em três anos superiores às do país.



Fonte: cf. <https://infoescolas.medu.pt/Secundario/> retirado a 21-04-2025

GRÁFICO 5: Percentagem de alunos do Agrupamento com apoio ASE que concluem o Ensino Profissional em três anos ou menos e indicador de equidade.



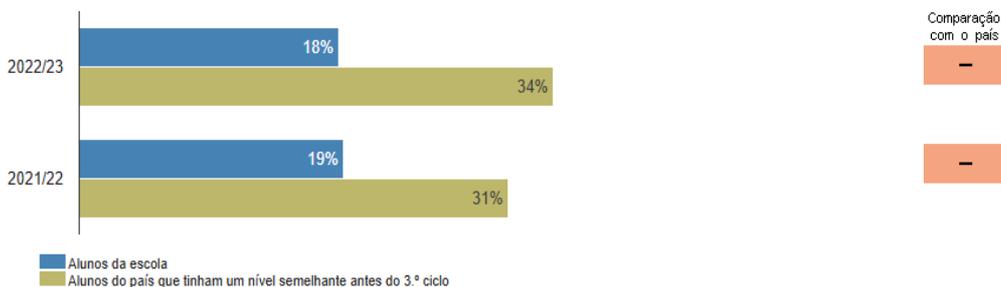
O Agrupamento tem percentagens de alunos com apoio ASE que concluem o Ensino Profissional em três anos ou menos inferiores às do país.

Fonte: cf. <https://infoescolas.medu.pt/Secundario/> retirado a 21-04-2025

Quando nos centramos na conclusão no tempo esperado dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (ASE) a nível do país, verificamos que os valores são mais altos, face ao total dos alunos do AEM.

Relativamente ao indicador de equidade, este apresenta também variações e flutuações mais ou menos significativas, dependendo do ciclo/nível de ensino. No triénio em análise, no 2.º indicador equidade apresenta-se abaixo da média nacional. No 3.º Ciclo, o indicador equidade apresenta maior oscilação, estamos no último ano abaixo da média nacional. Nos CCH, o indicador equidade apresenta-se acima da média nacional e no Ensino Profissional o indicador equidade apresenta-se abaixo da média nacional. Destacam-se os resultados muito positivos observados no 1.º Ciclo. Assim, da análise do indicador equidade, podemos concluir que o Agrupamento consegue promover o sucesso de todos os alunos, incluindo os provenientes de meios mais vulneráveis.

O indicador percurso direto de sucesso aplica-se ao 3.º Ciclo do Ensino Básico e aos cursos científico-humanísticos do Ensino Secundário, por serem os casos em que a conclusão inclui a realização de exames nacionais. No entanto, o quadro excepcional, e as adaptações ao regulamento da avaliação externa, não permitiram, nos últimos três anos, a análise deste indicador nos CCH. Assim, no 3.º Ciclo, a percentagem de percursos diretos de sucesso esteve acima da média nacional em 2022-2023. A percentagem de alunos do Agrupamento que obtiveram positiva nas provas nacionais do 9.º ano, após um percurso sem retenções no ciclo, foi de 45%, superior em 5% à média nacional, para alunos semelhantes nacionais após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos.



Fonte: cf. <https://infoescolas.medu.pt/3Ciclo/> retirado em 12-04-2025

No gráfico, observa-se que no 3.º Ciclo a percentagem de percursos diretos de sucesso é inferior à média nacional, em 2022-2023. Assim, a percentagem de alunos do Agrupamento que obtiveram positiva nas provas nacionais do 9.º ano, após um percurso sem retenções no ciclo, foi de 18%, inferior à média nacional para alunos semelhantes.

1.1.2 - Avaliação Externa

Em 2023-2024, a média nacional da prova final da disciplina de Matemática do 9.º ano foi de 51%, numa escala que vai de 0 a 100%, e a média do Agrupamento foi de 43%. Em Português, a média obtida pelos alunos do 9.º ano do AEM, na 1.ª Fase, é equiparada à nacional.

Tabela 3.: Médias obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) - Ensino Básico.

Provas Finais Disciplinas	Ano Letivo 2023-2024			
	Agrupamento		Nacional	
	CF Média	Média Provas	Média Provas	Desvio

Português 91	3,2	59,7%	59%	- 0,7%
Matemática 92	2,7%	43%	51%	+ 8%

Fonte: cf. ENEB 2024

Tabela 3.1.: Evolução da média, em pontos, da avaliação externa obtida na disciplina de Português (1.ª Fase) - Prova 91.

Ano letivo	Média EBDP	NUTTS III ¹	NUTS II	Nacional
2018-2019 (2019)	59	60	60	60
2021-2022 (2022)	49	54	54	55
2022-2023 (2023)	62	60	60	61
2023-2024 (2024)	60	57	57	59

Fonte: cf. Resultados por Prova (globais e por item) - Escola, Região País 1.ª fase IAVE

Na Tabela 3.1. verifica-se que na prova final da disciplina de Português (91) do 9.º ano, a média da Escola (EBDP) acompanha a oscilação verificada a nível nacional, tendo-se mantido em nível positivo ou próximo do positivo.

Tabela 3.2.: Evolução da média, em pontos, da avaliação externa obtida na disciplina de Matemática (1.ª Fase) - Prova 92

Ano letivo	Média EBDP	NUTTS III	NUTS II	Nacional
2018-2019 (2019)	44	53	53	55
2021-2022 (2022)	34	43	43	45
2022-2023 (2023)	31	41	41	43
2023-2024 (2024)	43	43	43	51

Fonte: cf. Resultados por Prova (globais e por item) - Escola, Região País 1.ª fase IAVE

Na Tabela 3.2. verifica-se que na prova final da disciplina de Matemática (92) do 9.º ano, a média da Escola (EBDP) acompanha a oscilação verificada a nível nacional, mas não alcança o nível positivo.

Os quadros do Ensino Secundário mantêm os valores exatos. São analisados os resultados do ano letivo 2023-2024, altura a partir da qual os resultados da avaliação externa voltaram a contar para a classificação final. Os resultados apresentados correspondem sempre à média da primeira fase.

Tabela 4: Ensino Secundário - Resultados por Prova - Escola, Região, País (Ano Letivo 2023-2024 - 1.ª fase)

Exames Nacionais	Ano Letivo 2023-2024 (média em pontos, de 0 a 200)				
	ESM	NUTS III	NUTS II	Nacional	Desvio
Disciplinas					
Biologia Geologia (702)	96	94	94	99	-3
Desenho A (706)	141	143	143	144	-3
Economia A (712)	118	121	121	127	-9
Física e Química A (715)	103	106	106	116	-13
Filosofia (714)	96	102	102	105	-9

¹ Observação: A Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS) é um sistema de divisões regionais utilizado por todos os países-membros da União Europeia para fins estatísticos. NUTS II (2024) e NUTS III (2025): Península de Setúbal.

Geometria Descritiva A (708)	44	89	89	108	-64
Geografia A (719)	106	98	98	103	+ 3
História da Cultura e das Artes (724)	88	117	117	119	-31
História A (623)	127	121	121	124	+3
Inglês (550)	143	138	138	143	=
Matemática Aplicada às Ciências Sociais (835)	106	110	110	118	-12
Matemática A (635)	106	108	108	121	-15
Português (639)	99	106	106	111	-12

Fonte: cf. Secundário Resultados por Prova (globais e por item) - Escola, Região, País Ano Letivo 2023-2024 - 1.ª fase IAVE

Em comparação, há mais disciplinas com média inferior à nacional (10 disciplinas) do que superior (2 disciplinas), e uma disciplina que tem a média semelhante. Observa-se, no entanto, que as médias dos alunos do ESM estão acima das médias nacionais, nas disciplinas de Geografia A (719), com 106 pontos; e História A (623), com 127 pontos. A disciplina que apresenta uma classificação média igual à média nacional é inglês (550), com 143 pontos. Nas restantes disciplinas, verifica-se um desvio de pontos da ESM comparativamente às médias nacionais.

Tabela 4.1: Ensino Secundário - Resultados de Exames Nacionais 1.ª Fase (Comparação nas disciplinas obrigatórias para conclusão - resultados dos alunos internos)

Exames Nacionais	Ano Letivo 2023/2024			
	Agrupamento		Nacional	
	CIF Média	Média Exames	Média Exames	Desvio
Alemão (501)	13,2	10,5	9,2	+ 1,3
Biologia e Geologia (702)	13,8	10,2	9,9	+ 0,3
Geometria Descritiva A (708)	14,4	4,4	10,8	- 6,4
Economia A (712)	14,1	11,7	12,7	-1
Filosofia (714)	14,2	10,7	10,5	+ 0,2
Física e Química A (715)	13,9	11	11,6	- 0,6
Geografia A (719)	13,8	10,7	10,3	+ 0,4
HCA (724)	11,7	9,6	11,9	- 2,3
Literatura Portuguesa (734)	a)	a)	11,4	a)
MACS (835)	13,4	11,6	11,8	- 0,2

Fonte: cf. ENES 2024; a) Embora não se tenha realizado a prova, a classificação CIF é aqui referida para referência.

De todos os resultados apresentados, a média dos exames é sempre superior à média da classificação interna final (CIF). Relativamente à comparação entre a média dos exames no Agrupamento e a média nacional, registam-se quatro disciplinas em que a primeira é superior e cinco em que é inferior. Apesar de se continuarem a verificar desvios relativamente à média nacional, para os alunos internos, com exceção de Geometria Descritiva A (708) e de HCA (724), esses desvios são irrelevantes.

1.1.2.1. Provas de Aferição

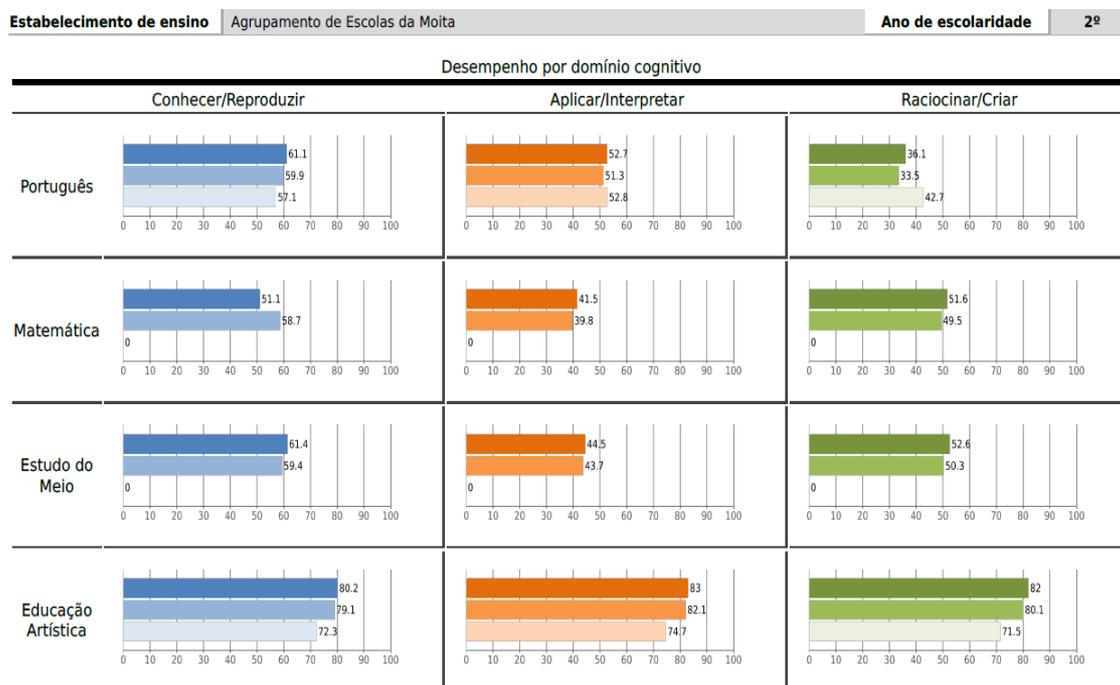
Em 2023-2024 as provas de aferição foram aplicadas no 2.º, 5.º e 8.º anos, ou seja, nos anos intermédios do 1.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e no ano inicial do 2.º Ciclo. Tal como no ano letivo anterior, estas provas foram aplicadas em suporte digital. O

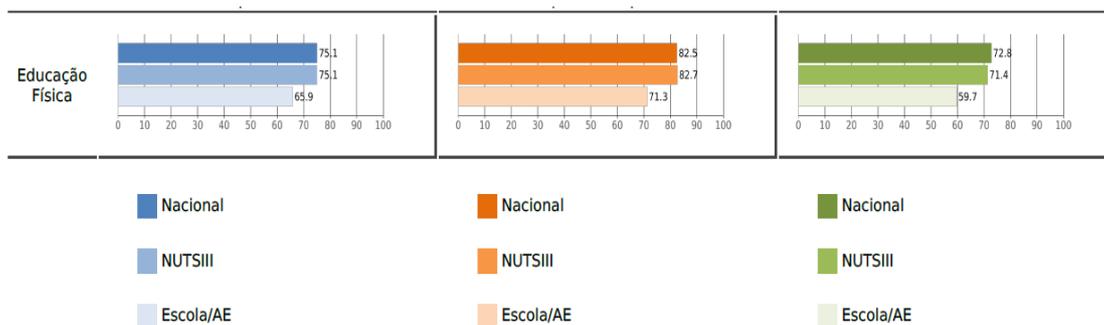
objetivo seria fornecer informação relevante sobre a qualidade das aprendizagens dos alunos a todos os intervenientes no processo educativo (escolas, professores, famílias e alunos), permitindo identificar áreas de fragilidade e introduzir melhorias em tempo útil. A chegada tardia dos resultados às escolas comprometeu parcialmente este objetivo. Assim, na sequência da divulgação, por parte do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), dos Relatórios de Escola das Provas de Aferição (REPA) 2023-2024, a equipa de Autoavaliação do Agrupamento, apresenta a comparação entre os níveis de desempenho dos alunos do Agrupamento e o desempenho dos alunos a nível nacional e regional, tendo como referência as NUT III (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos). Os resultados das provas de aferição foram categorizados por nível de desempenho e de complexidade cognitiva, a saber:

- Conseguiu (C). Significa que o aluno respondeu de acordo com o esperado.
- Conseguiu, mas (CM). Significa que o aluno respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar.
- Revelou dificuldade (RD). Significa que o aluno mostrou dificuldades na resposta.
- Não conseguiu (NC). Significa que o aluno não respondeu de acordo com o esperado.

A estratificação da complexidade das operações mentais requeridas no desenvolvimento das respostas foi definida nos seguintes termos: (i) Reconhecer/Repetir; (ii) Aplicar/Interpretar; e (iii) Raciocinar/Criar.

GRÁFICO 6.: Comparação do desempenho por domínio cognitivo dos alunos do 2.º ano a nível nacional, no NUT III e no Agrupamento

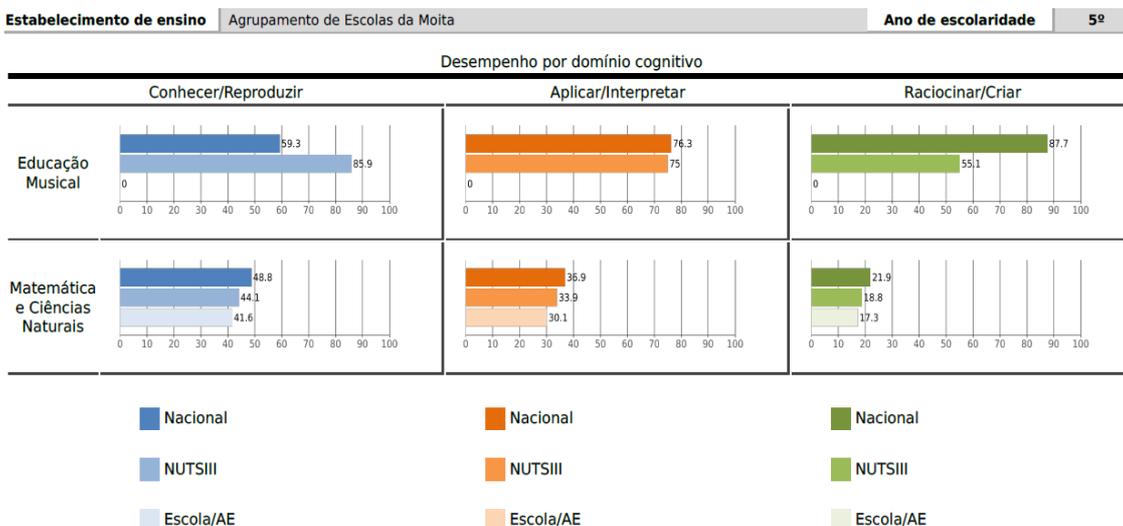




Fonte: cf. REPA 2.º ano de 2023-2024

O gráfico anterior mostra que, na componente do currículo de Português nos domínios “Aplicar/ Interpretar” e “Raciocinar/Criar”, o Agrupamento apresenta melhores resultados do que os resultados nacionais e os valores verificados na NUT III, com exceção do domínio “Conhecer e Reproduzir” em que é inferior ao resultado da NUT III. Situação inversa acontece nas componentes do currículo de Educação Artísticas e Educação Física, onde os resultados são inferiores, em todos os domínios. Nas componentes do currículo de Matemática e Estudo do Meio não foi possível a realização da prova por motivos de greve.

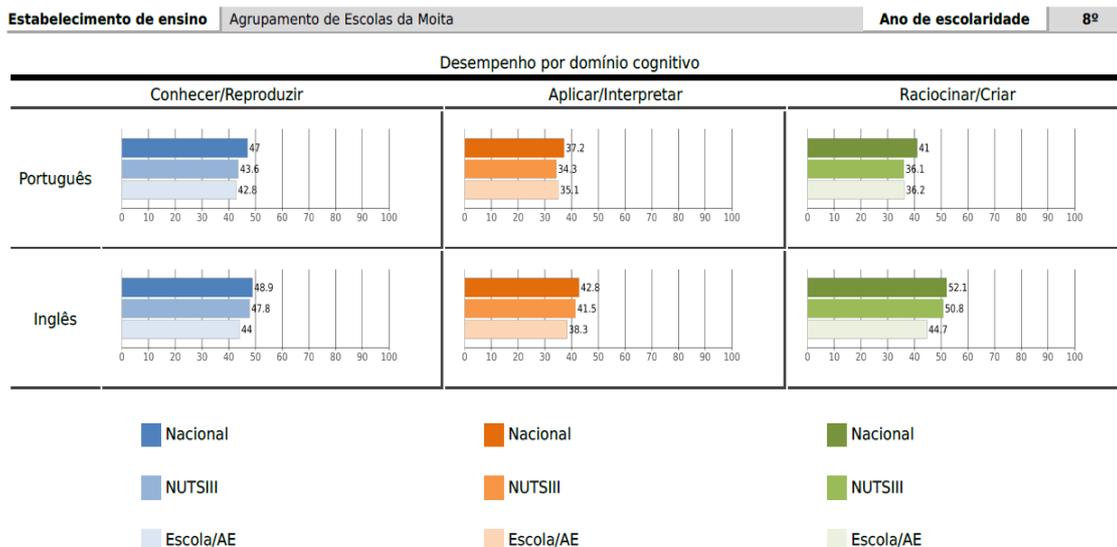
GRÁFICO 7.: Comparação do desempenho por domínio cognitivo dos alunos do 5.º ano a nível nacional, no NUT III e no Agrupamento



Fonte: cf. REPA 5.º ano de 2023-2024

Da análise do gráfico ressalta o seguinte: nas disciplinas de Educação Musical e de Matemática e Ciências Naturais, nos domínios em análise, os resultados do Agrupamento não estão acima dos resultados nacionais e NUT III; na disciplina de Educação Musical, os resultados do Agrupamento estão acima dos resultados nacionais e NUT III no domínio “Conhecer/Reproduzir” e abaixo no domínio “Raciocinar/Criar” e no domínio “Aplicar/Interpretar”. De salientar, o baixo desempenho na disciplina de Matemática e Ciências Naturais, onde os resultados nos diferentes domínios cognitivos se distanciam dos resultados nacionais.

GRÁFICO 8.: Comparação do desempenho por domínio cognitivo dos alunos do 8.º ano a nível nacional, no NUT III e no Agrupamento



Fonte: cf. REPA 8.º ano de 2023-2024

O gráfico revela que nas disciplinas de Português e Inglês nos diversos domínios, o Agrupamento apresenta piores resultados do que os resultados nacionais e NUT III, com a exceção de Português no domínio “Aplicar/Interpretar”, onde os resultados são inferiores aos nacionais, mas superiores aos da NUT III. Em Inglês em todos os restantes domínios os resultados do Agrupamento são inferiores aos resultados nacionais e aos resultados da NUT III.

Desta análise, partilhada no Conselho Pedagógico, emergiu a necessidade de devolver os resultados aos subdepartamentos para efetuarem uma reflexão sobre os mesmos, nomeadamente no que diz respeito às situações onde se verificam baixos resultados no correspondente ao grau de complexidade superior requeridas no desenvolvimento das respostas, “Raciocinar/Criar”. Apresenta-se a análise SWOT que resultou dessa reflexão.

Apresenta-se a análise SWOT que resultou dessa reflexão.

Pontos fortes	Pontos a melhorar
<p>1.º Ciclo (2.º ano)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desempenho dos alunos, por domínio cognitivo, superior ao nacional nas disciplinas de Português, com a exceção do domínio “Conhecer/produzir”; ✓ Desempenhos superiores a 70%, em todos os domínios cognitivos na disciplina de Educação Artística; ✓ Desempenhos superiores a 59,7% em todos os domínios na disciplina de educação Física. <p>2.º Ciclo (5.º ano)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desempenho dos alunos, por domínio cognitivo, superior ao nacional e ao NUT III nas disciplinas de Português nos domínios “Raciocinar/Criar”. <p>3.º Ciclo (8.º ano)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ • Em Português nos domínios “Aplicar/Interpretar” apresenta resultados superiores aos da NUT III, nos 	<p>1.º Ciclo (2.º ano)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desempenho dos alunos, por domínio cognitivo, inferior ao nacional e ao NUT III nas disciplinas de Educação Artísticas e Educação Física embora com percentagens positivas. <p>2.º Ciclo (5.º ano)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ • Desempenho dos alunos abaixo dos 42% nos diferentes domínios cognitivos, nas disciplinas de Inglês e Português, excetuando neste último caso, o domínio de menor complexidade, “Aplicar/Interpretar”; ✓ Resultados globais da disciplina de Inglês. <p>3.º Ciclo (8.º ano)</p>

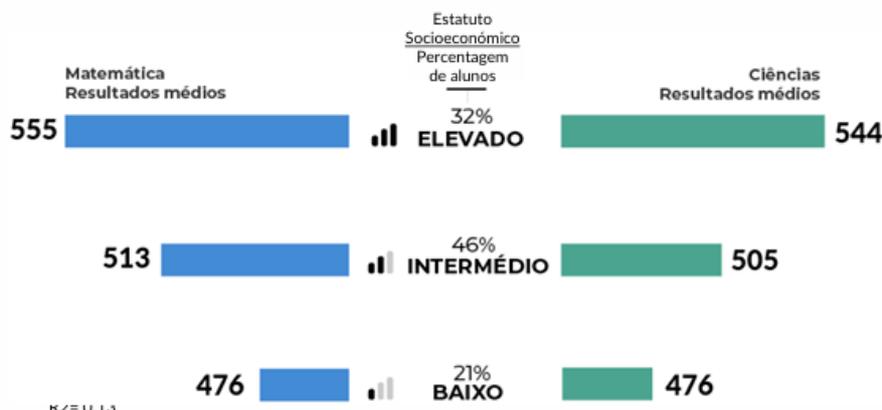
<p>domínios “Raciocinar/Criar” tem os resultados equiparados aos da NUT III.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ • Em Português, nos diversos domínios, o Agrupamento tem os resultados inferiores aos da NUT III no domínio “Conhecer/Reproduzir”; ✓ • Em Inglês em todos os restantes domínios os resultados do Agrupamento são inferiores aos resultados nacionais e aos resultados da NUT III, no domínio “Aplicar/Interpretar”, nos domínios “Conhecer/Reproduzir” e “Raciocinar/Criar”.
<p>Oportunidades</p>	<p>Ameaças</p>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Situar o desempenho do Agrupamento face aos resultados nacionais e da NUT III; ✓ Diagnóstico das aprendizagens realizadas e implementação de estratégias de recuperação /reforço; ✓ Adotar a mesma tipologia de itens nas tarefas de avaliação (formativas e sumativas); ✓ Intensificar a adoção de estratégias didáticas e pedagógicas que integram o digital e o acesso a plataformas com recursos de avaliação externa; ✓ Promover o compromisso dos alunos com a vida escolar; ✓ Aferir a adequação do grau de exigências da escola e o exigido pelas PA; ✓ Envolver os alunos e os encarregados de educação na análise dos RIPA. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ausência de prova modelo, nas disciplinas; ✓ Problemas técnicos e de acesso à internet; ✓ Compromisso dos alunos com a concretização das provas; ✓ Perturbação das atividades letivas, resultado da aplicação das PA; ✓ Divulgação tardia dos resultados, que inviabiliza a reflexão e definição de estratégias de forma atempada e consequente; ✓ Não preveem a diferenciação pedagógica na sua totalidade (Dec. Lei n.º 54/2018); ✓ Articulação vertical e horizontal das Aprendizagens. ✓ Equidade no acesso ao currículo.

1.1.2.2. TIMSS 2023

O AEM aplicou os testes do estudo Trends in International Mathematics and Science Study (TIMSS) da Internacional Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA). Reconhecido internacionalmente como um instrumento válido e confiável na avaliação dos desempenhos a matemática e ciências dos alunos de 4.º ano, o TIMSS tem reportado tendências internacionais de quatro em quatro anos desde 1995. O TIMSS 2023 foi o oitavo ciclo deste teste, permitindo que os países participantes possam mapear os progressos dos seus sistemas educativos nacionais, de maneira a ajudar a melhorar o ensino e a aprendizagem a matemática e a ciências a nível mundial. Portugal está entre os países participantes neste importante estudo.

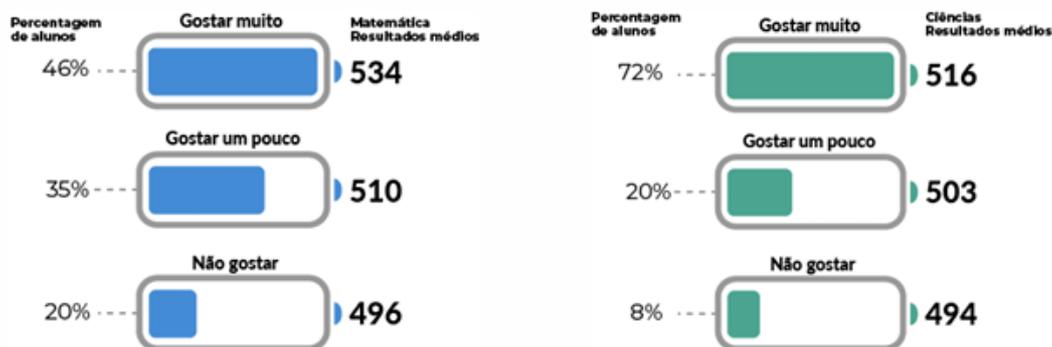
Em 2023, foi selecionada aleatoriamente uma amostra de agrupamentos, sendo o AEM selecionado. Em cada uma das escolas, pelo menos duas turmas de 4.º ano foram selecionadas aleatoriamente, pelo Centro Nacional - IAVE, I.P., para participar no estudo. Assim sendo, foram escolhidas 3 turmas (2 escolas urbanas e 1 escola rural: 1 turma da EBM2, 1 turma da EBM e 1 turma da EBCD). Aos alunos das turmas selecionadas foi pedido que participassem numa sessão de teste do estudo TIMSS e que preenchessem o “Questionário ao Aluno” em computador, através do TIMSS Digital Player. Aos alunos foi entregue um “Questionário Primeiras Aprendizagens” para serem preenchidos pelos pais ou responsáveis legais (preenchido em papel). Desde 2019, o TIMSS passou do teste em papel para um teste digital em computador. (cf. https://iave.pt/wp-content/uploads/2024/12/BrochuraTIMSS2023_4ano.pdf)

Crê-se que os resultados do Agrupamento estejam alinhados com os resultados nacionais seguintes:



(cf. https://iave.pt/wp-content/uploads/2024/12/BrochuraTIMSS2023_4ano.pdf)

Em Portugal e na média dos países participantes, menos de metade dos alunos reportou «gostar muito» de aprender Matemática. Existe uma relação entre o gosto por aprender Matemática e o desempenho neste domínio. Em Portugal, a diferença de pontuação média entre os alunos que referiram «gostar muito» dos que referiram «não gostar» é de 38 pontos, estatisticamente significativos; A percentagem de alunos que referiu «gostar muito» de aprender Ciências é superior à percentagem de alunos que referiu «gostar muito» de aprender Matemática. Os alunos que «gostam muito» de Ciências pontuaram, em média, mais 22 pontos significativos do que os seus colegas que «não gostam» de Ciências.

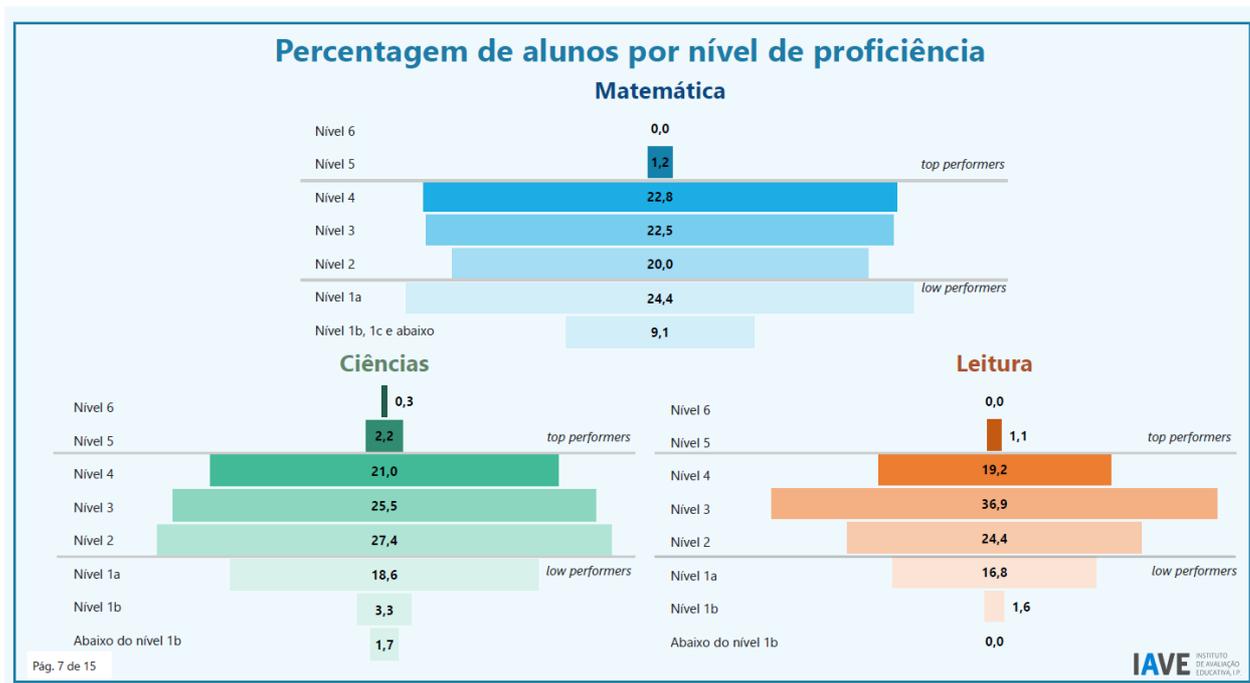


(cf. https://iave.pt/wp-content/uploads/2024/12/BrochuraTIMSS2023_4ano.pdf)

1.1.2.3. PISA 2022

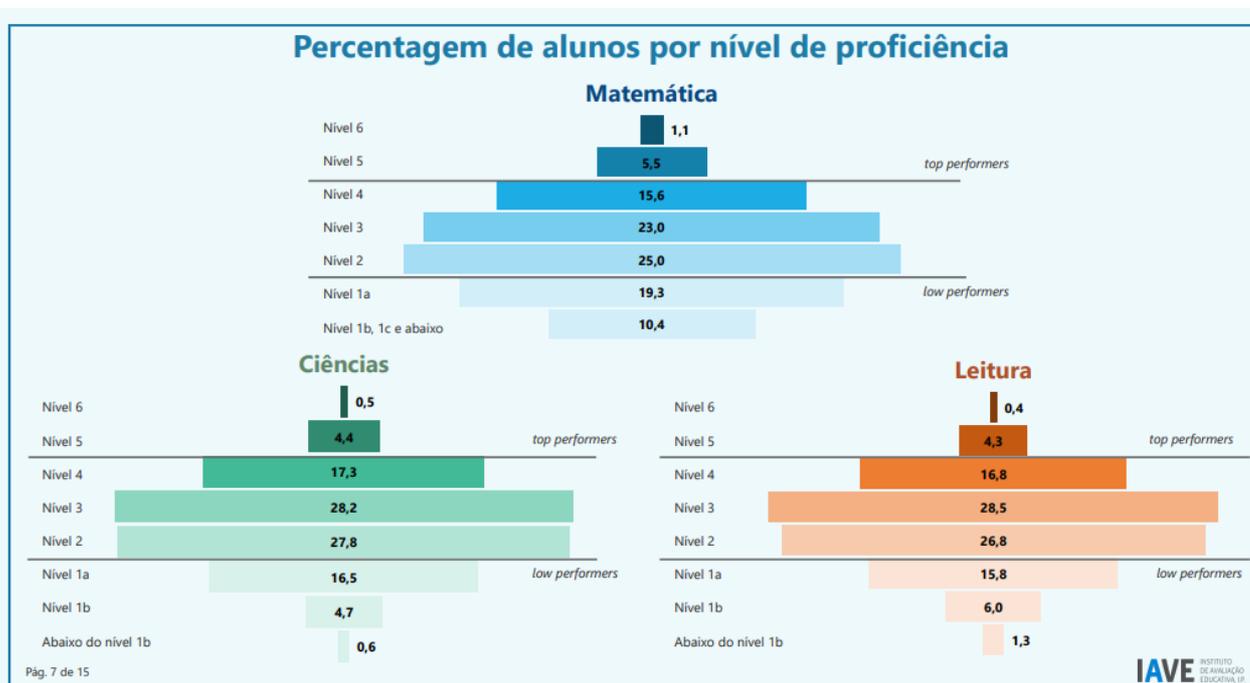
Após a aplicação do instrumento "PISA 2022" e a receção do relatório com os resultados do Agrupamento, desenvolveram-se processos reflexivos alargados, sobre estes resultados, com o objetivo de mobilizar para a ação, tendente à melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos e do seu bem-estar. O PISA - Programme for International Student Assessment - criado em 2000 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)-, tem como objetivo medir o desempenho dos alunos de 15 anos, no que diz respeito aos conhecimentos e capacidades considerados essenciais nos domínios da matemática, da leitura e das ciências, entre outras áreas.

FIGURA 1. Percentagem de alunos do AEM por nível de proficiência.



Fonte: (cf., PISA 2022, Relatório Resultados Escola)

FIGURA 2. Percentagem de alunos por nível de proficiência, resultados nacionais.



Fonte: (cf., PISA 2022, Relatório Resultados Nacionais)

De salientar, a percentagem de alunos do Agrupamento com níveis de proficiência elevada (nível 5 e nível 6), inferior às nacionais. No nível 6, o AEM a matemática obtém 0, a Ciências 0,3 e a leitura 0. No entanto, os níveis de proficiência mais baixos apresentam-se mais elevados relativamente aos nacionais. Apesar da evolução dos resultados ao nível da Leitura, o Agrupamento decidiu pela manutenção dessa área

com prioritária na recuperação das aprendizagens (cf. “Escola a Ler” para as escolas do Agrupamento).

Relativamente à perceção dos alunos, no que diz respeito ao bem-estar, parâmetro em análise, de realçar, no domínio “ambiente escolar” o forte sentimento de pertença à Escola (23,8%); no domínio “bullying e sentimento de segurança”, é pouco significativa a percentagem de alunos que referem ter sido alvo de bullying ou de insegurança na escola, ou a caminho da mesma; no domínio “bem-estar apoio familiar” é evidente o acompanhamento e envolvimento das famílias, nomeadamente, “Simplesmente conversar” (65,9%), “Jantar em família” (85,2%), “Perguntar-te o que fizeste na escola durante o dia” (86,3%), não é tão evidente o acompanhamento das famílias nos domínios “Falar contigo sobre o prosseguimento dos teus estudos” (56,3%) e “Falar sobre os teus resultados escolares”(39,7%) na vida escolar, os respondentes evidenciaram baixo índice de motivação; no domínio “Ensino à distância” os respondentes evidenciaram baixo índice de motivação para esta modalidade de ensino “Estava motivado para aprender” (50,4%), apesar da disponibilidade de dispositivos digitais de comunicação e de materiais pedagógicos enviados pela escola; por último, no domínio “Dispositivo utilizado”(68,8%), “a utilização de dispositivos digitais” de salientar a elevada frequência com que são utilizados em atividades de aprendizagem e de lazer (cf. Relatório PISA 2022- Agrupamento de Escolas da Moita).

Em síntese, o Agrupamento monitoriza sistematicamente os resultados académicos, procedendo ao seu tratamento estatístico, nomeadamente, no final de cada período letivo, por nível de ensino, ano, turma e disciplina, e à comparação dos resultados internos com os resultados externos, no final do ano. Monitoriza, ainda, os resultados das provas de aferição, TIMSS e do PISA. Estes resultados são analisados e refletidos nos órgãos de direção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, usando como indicadores, a eficácia e a qualidade do sucesso e das aprendizagens. Nestas estruturas são analisados os sucessos e insucessos e adotadas as medidas que se consideram mais adequadas à superação das dificuldades e à melhoria das aprendizagens.

1.1.3. Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 1.ª Fase, 2024, Alunos de AEM

RESULTADOS DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO 2024

1.ª FASE

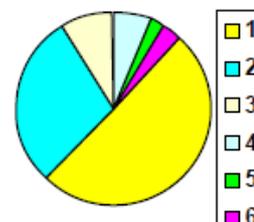
Escola de realização: 0910 Escola Secundária da Moita

1. Totais gerais

Alunos inscritos para exame	485
Tencionavam candidatar-se	286 59%
Apresentaram candidatura	156 55%
Foram colocados nesta fase	122 78%
Opção média de colocação	1,93

2. Colocados por opção

1ª opção	60 49%
2ª opção	36 30%
3ª opção	11 9%
4ª opção	8 7%
5ª opção	3 2%
6ª opção	4 3%



Fonte: cf. dados do ENES 2024

É significativa a taxa de colocação no Ensino Superior dos alunos dos Cursos Científico-Humanísticos. Dos 156 alunos que apresentaram candidatura, foram colocados na 1.ª fase 122 alunos (78%): 60 alunos (49%) na 1.ª opção; 36 alunos (30%) na 2.ª opção; 11 alunos (9%) na 3.ª opção; 8 alunos (7%) na 4.ª opção; 3 alunos (2%) na 5.ª opção; e 4 alunos (3%) na 6.ª opção. Os 15 cursos mais frequentes de colocação foram: Engenharia

Informática (10 alunos); Enfermagem (7 alunos); Engenharia Mecânica (7 alunos); Gestão de Recursos Humanos (4 alunos); História (4 alunos); Gestão de Recursos Humanos (3 alunos); Arqueologia (3 alunos); Ciências Farmacêuticas (3 alunos); Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, Bioquímica, Biotecnologia, Geografia, Serviço Social, Sociologia, Contabilidade e Finanças todos com 2 alunos.

Os Estabelecimentos do Ensino Superior com colocações de alunos do AEM são o Instituto Politécnico de Setúbal (12); a Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras e o Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (11); a Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia (9); o Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (6); a Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (5); o Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (5); o Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Saúde (5); a Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências (4), a Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico (4); o Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação (4); a Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes, a Universidade de Lisboa - Faculdade de Farmácia, o Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão, o Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa todos com 3.

1.2. Resultados Sociais

As parcerias instituídas e os protocolos celebrados pelo Agrupamento, no âmbito de várias dimensões educativas e formativas, colocam a sua ação fortemente articulada com a comunidade envolvente (cf. Plano Anual de Atividade e Anexos). A Câmara Municipal de Moita, Cercimb, Equipas Locais de Intervenção (ELI), Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), Mutualidade, Raríssimas, a Unidade Local de Saúde Arco Ribeirinho, a GNR (Escola Segura), a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e outras entidades de natureza económica, cultural e social têm contribuído para o desenvolvimento de múltiplas estratégias com vista à formação integral das crianças e alunos, em domínios como: a identidade da comunidade local, a saúde, a segurança, a preservação do ambiente, a cultura, o desporto, as artes, a intervenção terapêutica especializada, a transição para a vida pós-escolar e a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais e vocacional. De salientar a autarquia como parceiro privilegiado, pela diversidade de atividades de articulação que oferece, que potenciam o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e cognitivas das crianças e alunos do Agrupamento.

1.2.1. Atividades, Clubes e Projetos (PAA)

Os documentos estruturantes do Agrupamento mostram elevada coerência entre si. As ações constantes no Plano Anual de Atividades (PAA) respondem aos objetivos do Projeto Educativo, nomeadamente, desenvolver mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar, promoção do sucesso educativo, da melhoria dos resultados sociais, do aprofundamento da cultura do Agrupamento e da abertura ao meio envolvente. O seu acompanhamento e monitorização, é assegurado pela equipa responsável e o resultado é divulgado periodicamente no conselho pedagógico, potenciando a sua eficácia enquanto instrumentos de orientação e regulação do processo educativo.

A Comissão de Monitorização do Plano Anual de Atividades (PAA), no âmbito das suas competências, nomeadamente a monitorização do cumprimento do PAA, elabora documentos de avaliação parcial, por período, - Relatório Periódico de Monitorização do Plano Anual de Atividades-, e um documento final, que surge no final do processo

de avaliação das várias atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, e que é apreciado pelo Conselho Geral.

O PAA, tendo como documento de referência o Projeto Educativo Agrupamento (PEA) do AEM em vigor, pretende concretizar as metas e finalidades neles considerados, através de um conjunto de atividades propostas ao longo do ano letivo pelos vários intervenientes educativos do Agrupamento. Após cada Conselho Pedagógico, o PAA é atualizado com as atividades nele aprovadas, sendo posteriormente remetido ao Conselho Geral.

Sintetizando as conclusões apresentadas no Relatório Final de execução do PAA de 2024, verificámos que a execução das atividades decorreu dentro da normalidade, foram propostas 429 atividades: 79 visitas de estudo; 32 atividades desportivas; 9 palestras; 13 atividades integradas no projeto Eco-Escolas; 120 atividades relacionadas com a comemoração de efemérides; e 50 atividades em parceria com a autarquia. É também de referir a parceria com as Bibliotecas Escolares do Agrupamento, atividades em parceria com a GNR; 25 atividades em parceria com outras entidades; 99 atividades classificadas como “outras atividades”, por não se integrarem em nenhuma das categorias supracitadas.

Relativamente ao ano anterior, verifica-se que foram propostas mais 10 atividades. As variações de acordo com o tipo de atividade podem ser consultadas na tabela abaixo.

	Ano letivo 2022-2023	Ano letivo 2023-2024
Visitas de estudo	85	79
Atividades desportivas	32	32
Palestras	16	9
Atividades Eco-Escolas	4	13
Efemérides	100	120
Parceria com a autarquia	57	50
Parceria com a GNR	3	2
Parceria com outras entidades	23	25
Outras atividades	99	99
Total	419	429

Fonte: cf. Relatório Periódico de Monitorização de Atividades/Projetos/Clubes 2023-2024 - 3.ºP

- Das atividades previstas, não se realizaram 21 (4,9%).
- De todas estas atividades, não foram avaliadas 4 correspondendo a (0,9%), aproximadamente
- As planificações apresentadas e constantes do PAA foram sempre respeitadas.
- Os objetivos estabelecidos foram sempre observados, visando essencialmente o sucesso das aprendizagens.
- Houve colaboração de Pais e Encarregados de Educação em diversas atividades, com maior incidência no 1.º Ciclo e na Educação Pré-Escolar; assim, para além da colaboração necessária no que diz respeito ao financiamento e autorização de visitas de estudo, registaram-se 35 atividades que contaram com a colaboração direta das famílias, correspondendo aproximadamente a (8,15%).
- Verificou-se um número razoável de atividades realizadas em parceria (77, o que corresponde aproximadamente a 18%), envolvendo a comunidade local e outros

agentes (Na Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Bibliotecas Escolares).

- A totalidade das atividades realizadas registou uma avaliação positiva, embora tenham sido registados alguns constrangimentos.
- Quanto à articulação entre ciclos, registaram-se 26 atividades, correspondendo aproximadamente a 6%.
- Desenvolveu-se o projeto Eco-Escolas em três estabelecimentos de ensino do Agrupamento (dos cinco que integravam habitualmente o projeto), com inúmeras atividades a ele ligadas, visando desenvolver nos alunos um sentido de responsabilidade ecológica; 3% das atividades do Agrupamento estiveram integradas no projeto Eco-Escolas.
- Relativamente às Bibliotecas Escolares, verificou-se uma adesão positiva da comunidade educativa às atividades desenvolvidas, em articulação com os vários níveis de ensino.
- Todos os projetos do PAA, foram avaliados, ao longo do ano letivo ou no final do 3.º período, correspondendo a uma percentagem de (100%).

Todos os projetos tinham como principal objetivo a promoção do sucesso educativo e as avaliações realizadas consideram que esse objetivo foi alcançado ao longo do ano. Alguns são projetos de continuidade, que se vêm desenrolando há vários anos consecutivos; considera-se pertinente a sua manutenção no próximo ano letivo.

Relativamente aos objetivos do PEA (apresenta-se o número de atividades que os referem e a respetiva percentagem):

A - Caminhos da Colaboração	1. Promover a eficiência da comunicação entre a comunidade educativa. (221; 51,5%) 2. Promover um clima relacional favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem e de parcerias. (298, 69,4%).
B - Caminhos de Inclusão	1. Reforçar práticas de ensino-aprendizagem que garantam a integração de todos os alunos. (337; 8,5%) 2. Fomentar o desenvolvimento integral dos alunos (a nível físico e mental) e a integração de valores e comportamentos indutores de cidadania e sustentabilidade. (288; 67,1%)
C - Caminhos de Transformação	1. Valorizar comportamentos exemplares e processos de excelência. (211; 49,1%) 2. Fomentar a qualidade da gestão pedagógica e a qualificação dos recursos humanos. (69; 16%)
D - Caminhos de Sucesso	1. Melhorar o sucesso escolar e educativo. (330; 76,9%) 2. Dar resposta às necessidades e interesses formativos dos alunos/formandos. (259; 60,3%)

A análise dos relatórios recolhidos, demonstra que os projetos/clubes estão a decorrer em conforme o programado e as atividades têm sido realizadas de acordo com o previsto, houve uma percentagem de (78,5%) das atividades tiveram com o objetivo “Reforçar práticas de ensino-aprendizagem que garantam a integração de todos os alunos” e (76,9%) das atividades tiveram como objetivo “Melhorar o sucesso escolar e educativo”. Relativamente aos níveis de escolaridade envolvidos, constata-se que os principais beneficiários são alunos do 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário, apesar de se registar a transversalidade de alguns projetos que se estendem desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário. Foi considerado que grande parte dos projetos/clubes contribui para o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os pontos fortes mais apontados são o envolvimento e motivação dos alunos, o contributo para a “Melhorar o sucesso escolar e educativo” e o “Reforçar práticas de ensino-aprendizagem que garantam a integração de todos os alunos”, o desenvolvimento de competências transversais, muito especialmente ao nível das competências pessoais e sociais, o reforço das parcerias internas e externas, a

possibilidade de uma abordagem enriquecedora do currículo, num espaço e com uma metodologia diferente da aula tradicional, o envolvimento de professores de diversas disciplinas /interdisciplinaridade, reforçando o trabalho colaborativo e em parceria.

Assim sendo, destacam-se as atividades, onde houve uma maior percentagem nas disciplinas: Outras atividades (82) - Português e Matemática (14) (17,07%) e Expressões (13) (15,9%); Biblioteca Escolar (65) - Transversal (40) (61,5%); Desportivas (23) - Educação Física (17) (73,9%); Eco Escolas - (11) - Física (5) (45,5%), Biologia, Geologia e Educação Tecnológica (4) (36,4%); Comemoração de Efemérides (120) - Áreas de conteúdos das OCEPE (70) (58,3%), Expressões (30) (25%); Em Parceria com a Autarquia (25) - Português (10) (40%); Palestras (9) - Economia C (3) (33,3%); Visitas de Estudo (77) - História A e Português (19) (24,7%).

O maior número das atividades do PAA direcionadas para o ciclo de ensino foram: Biblioteca Escolar (65) - Comunidade Educativa (25) (38,46%), 1.º Ciclo (17) (26,15%), 2.º Ciclo e Secundário (15) (23,07%); Desportivas (23) - Secundário (8) (34,78%), 3.º Ciclo e Comunidade Educativa (5) (21,73%); Eco Escolas 11 - Secundário (4) (36,4%), 2.º Ciclo e 3.º Ciclo (3) (27,3%); Comemoração de Efemérides (120) - 1.º Ciclo (51) (42,5%), Pré-Escolar (41) (34,16%) e Comunidade Educativa (22) (18,3%); Em parceria com as Autarquias (25) - 1.º Ciclo (14) (56%), Pré-Escolar e Secundário (4) (16%); Outras Atividades (82) - Secundário (25) (30,48%), 1.º Ciclo (24) (29,3%), Pré-Escolar (12) (14,6%); Atividades Palestras (9) - Secundário (8) (88,8%); Visitas (77) - Secundário (49) (63,6%), 1.º Ciclo e 3.º Ciclo 10 (12,98%), 2.º Ciclo 4 (5,19%); Projetos e Clubes 42 - Comunidade Educativa (11) (26,2%), Secundário e Pré-Escolar (9) (21,4%), 3.º Ciclo (7) (16,66%), 1.º Ciclo e 2.º Ciclo (6) (14,3%), Profissional (2) (4,76%) e Ensino Noturno (0) (0%).

Relativamente aos pontos a melhorar é de registar que aparecem mencionados menos vezes do que os anteriores, abordando-se, aqui, a falta de envolvimento de alguns docentes, a dificuldade de conciliação de horários dos alunos e professores, a pequena dimensão das equipas de trabalho, a necessidade de maior envolvimento dos encarregados de educação e a necessidade de um maior envolvimento dos diretores de turma/docentes.

Análise SWOT- Clubes e Projetos.

Pontos fortes	Pontos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em atividades de âmbito nacional e internacional; ✓ Obtenção de prémios /reconhecimento do trabalho desenvolvido; ✓ Promoção da Articulação entre Estruturas do Agrupamento e Parceiros Externos; ✓ Articulação entre ciclos/níveis de ensino; ✓ Número de turmas/alunos envolvidos; ✓ A disponibilidade dos professores e dos coordenadores dos Projetos, por vezes exteriores/parceiros; ✓ Continuidade dos clubes; ✓ Melhoria do desempenho ambiental das escolas do Agrupamento; ✓ Criar hábitos de participação e de cidadania; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tempos comuns entre os elementos das equipas, inexistentes/insuficientes; ✓ Não existem tempos atribuídos e/ou associados ao desenvolvimento de Clubes e Projetos; ✓ Dificuldade na recolha de informações e dados para fins avaliativos; ✓ Escassez de recursos humanos (assistentes operacionais); ✓ Escassez de técnicos especializados (Terapeutas de fala, Serviços de Psicologia); ✓ Docentes de apoio educativo no Pré-Escolar e 1.º Ciclo para haver um acompanhamento o mais precoce possível; ✓ A articulação entre o horário dos alunos/turmas e do Clube/Projeto.

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intensificar a participação dos alunos e Pais e/ou Encarregados de Educação na vida do AEM; ✓ Colaboração entre docentes; ✓ Desenvolvimento de estratégias de trabalho em grupo e liderança de projetos; ✓ Prevenir comportamentos de risco; ✓ Promover o sucesso escolar dos alunos e o seu crescimento saudável e equilibrado; ✓ Proporcionar formação a docentes e assistentes operacionais; ✓ Treino de competências psicossociais; ✓ Treino de competências Parentais; ✓ Acompanhamento Psicossocial a adolescentes e famílias; ✓ Promover a educação rodoviária; ✓ Permitem constituir redes colaborativas de trabalho e partilha; ✓ Potenciar o ensino prático e experimental, no âmbito do plano curricular de diferentes disciplinas, visando a aprendizagem criativa e ativa; ✓ Promover atividades de empreendedorismo; ✓ Reduzir os casos de indisciplina, dentro e fora da sala de aula; ✓ Prevenir o absentismo e o abandono escolar. ✓ Favorecem o estabelecimento de laços de solidariedade e de partilha entre os alunos. ✓ Fomentam a integração escolar; ✓ Reconhecimento e valorização da voz dos alunos; ✓ Promovem formas de solidariedade (Inter pares) e de voluntariado; ✓ Aumentar os níveis de numeracia e competências matemáticas dos alunos; ✓ Promover as literacias da leitura, da informação e dos Média; ✓ - Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política; ✓ Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões; ✓ Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria; ✓ Criação de ambientes de aprendizagem positivos e acolhedores; ✓ Utilização de ferramentas e plataformas educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Disseminação do projeto- falta de tempo e de meios de transporte para poder levar o clube/ Projetos às outras escolas do Agrupamento. ✓ Pouca divulgação dada pelos diretores de turma na divulgação das iniciativas; ✓ Falta de um espaço adequado para reunir com professores e/ ou alunos e desenvolver atividades; ✓ Inexistência de uma equipa de projetos no Agrupamento capaz de se reunir com os coordenadores ao longo do ano para congregar e articular atividades; ✓ Limitações em termos de recursos materiais e financeiros; ✓ Falta de espaços adequados para exposições, workshops e outras atividades; ✓ Desafios na Integração Curricular dos projetos; ✓ Falta de equipamentos adequados e em número suficiente e problemas de acesso à internet; ✓ Haver mais articulação inter-ciclos e inter departamental; ✓ Existir mais Visitas de estudo 2.º e 3.º Ciclos;
--	--

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manutenção/incremento das parcerias; ✓ Identificação nos horários distribuídos às turmas, no início do ano letivo, do horário dos clubes/projetos permitindo que os Encarregados de Educação tenham acesso antecipado a essa disponibilidade e possam organizar as atividades nas quais seus filhos irão participar; ✓ Inclusão do Clube como uma submedida no Plano de Medidas de Suporte à Aprendizagem Universais, com o objetivo de desenvolver o interesse dos alunos pelas ciências, por meio de atividades práticas complementares aos conteúdos lecionados. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Afastamento físico das escolas do Agrupamento o que dificulta o seu envolvimento nas atividades.

Fonte: (cf., Relatório Final de Execução do PAA_ ANEXOS PAA 23_24)

1.2.3. EQAVET

O Agrupamento de Escolas da Moita encontra-se em processo de alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para o Ensino Profissional - Quadro EQAVET (European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training), tendo por base a sua missão, visão e valores próprios, enquadrados no Projeto Educativo.

O AEM, no ano 2024-2025, oferece cinco cursos na sua oferta educativa nomeadamente: Técnico(a) de Desporto, Técnico(a) de GPSI, Técnico(a) de Turismo Técnico(a) de Animador Sociocultural, Técnico(a) de Logística com doze turmas de 10.º, 11.º e 12.º ano num total de 204 alunos durante o 1.º Período. Fonte: cf. Relatório de Avaliação 1º Período / Escola Secundária da Moita - Componente Profissional

No global, no 1.º Período, apresentam-se os indicadores Taxa de absentismo, Taxa de desistências, Taxa e módulos em atraso e Taxa de Alunos com módulos em atraso, por curso, em percentagem:

Indicador	Técnico/a de Desporto	Técnico/a de GPSI	Técnico/a de Turismo	Técnico/a de Animador Sociocultural	Técnico/a de Logística
Taxa de absentismo	3,76%	5,91%	5,23%	8,19%	4,89%
Taxa de desistências	10,67%	8,47%	7,14%	9,09%	16,13%
Taxa de módulos em atraso	7,06%	12,50%	10,00%	14,29%	10,98%
Taxa de Alunos com módulos em atraso	32,31%	34,62%	20,83%	80%	38,46%

1.2.4 - Projetos (destaques)

- A voz dos alunos (EBDP)

No âmbito da avaliação do projeto “A voz dos alunos”, foram realizados inquéritos aos Diretores de Turma sobre a sua implementação e execução. Os dados recolhidos foram analisados e são um contributo importante para a sua avaliação. Assim, responderam ao inquérito (47 %) dos Diretores de Turma do 2.º e 3.º Ciclos: (60,0 %) dos que responderam concordam que os objetivos do projeto foram plenamente atingidos e que o modelo seguido não deverá ser alterado. A maioria (73,3%) realizou até 5 assembleias de turma e (6,7%) realizou entre 5 e 10 sessões, (66,7 %) dos inquiridos entendem que o projeto deve ter continuidade no próximo ano letivo, e nenhum discorda. A maioria dos inquiridos (46,7 %) não concorda que a Assembleia de Turma passasse a ter carácter obrigatório, com um tempo semanal, entendendo, a mesma percentagem de participantes que a Assembleia de Turma contribuiu para a resolução de problemas da turma.

- Ciência Viva - Experienciar Natureza e Ciência (ESM)

O CCVnE “Experienciar Natureza e Ciência” faz parte de um projeto nacional que resultou de uma iniciativa conjunta entre a Direção Geral de Educação (DGE) e a Ciência Viva-Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica (CV-ANCCT). O projeto teve início em fevereiro de 2022 e vai terminar em agosto de 2025. Dele fazem parte 4 docentes de Biologia, 4 de Física e Química e 1 de Matemática (alguns entraram neste ano letivo). Com a finalidade de promover a literacia científica e tecnológica dos alunos e da comunidade educativa através do ensino prático e experimental, estabelecemos parcerias com Instituições Científicas e de Ensino Superior (Departamento de Ciências da Terra - Faculdade de Ciências e Tecnologias, Universidade Nova de Lisboa; Departamento de Química e Bioquímica - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora; Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Setúbal/ESTB; LIP - Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas; Plataforma de Drosophila-Champalimaud Research-Fundação Champalimaud), Centros Ciência Viva (Centro de Ciência Viva de Estremoz) e autarquias (Câmara Municipal da Moita e Junta de Freguesia da Moita).

Neste âmbito, desenvolvemos atividades em que turmas de 10.º, 11.º e 12.º anos, do curso de CT, visitas às Instituições parceiras e, outras, em que trouxemos representantes dessas Instituições à nossa Escola, numa partilha de conhecimentos enriquecedora para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo dos jovens alunos. Tentámos incluir o maior número de turmas/alunos possível em cada atividade.

Com a atividade “Aqui há Ciência” participámos na Feira das Comunidades Educativas, Espaço Ciência e Ambiente, fomos a escolas de 1º Ciclo, Pré-Escolar e Raríssimas. Também desenvolvemos atividades nos laboratórios de Ciências da ESM para receção dos mais jovens, nomeadamente na “Escola Aberta” e dia do “Pi”. Os alunos colaboradores da ESM foram, maioritariamente, de 12º ano, CCT.

Com os workshops das equipas “Circo da Física/NFIST/IST” e “Física de bolso/Sem Atrito/FCUL” envolvemos, em cada um, cerca de 300 alunos, incluindo 9.º anos da Escola Básica 2.º e 3.º Ciclos D. Pedro II e Cursos Profissionais da ESM. As saídas de campo deram oportunidade de aprender em contexto real, pelo que foram excelentes meios de dinamização de cenários integrados de ensino-aprendizagem, com valorização de competências em diferentes áreas. As atividades e os seus resultados são divulgados na página eletrónica do AEM e, também, no padlet do CCV:

<https://padlet.com/dinadias2/clube-ci-ncia-viva-experienciar-natureza-e-ci-ncia-fasipalkmclcj88f/wish/BJkrQABD04M2ZEge>

- Matematic@ndo! (ESM)

O Projeto foi dinamizado ESM para o envolvimento inter-ciclos dos alunos das escolas do 1.º Ciclo EBM2 e EB2C, decorreu no 2.º período. Os dinamizadores foram as turmas: 11.º P2, 12.º P2, 10.º P1 e P5, 10.º D4 Colaboradores: 11.º P3 e 11.º C1 Alunos do 1.º Ciclo: 3.º ano B2.6 e 4.º ano BCD.1 do 1.º Ciclo, num total de alunos: 137. Teve como parecerias os Pais e Encarregados de educação, Comunidade Educativa e Comunidade Local. Foi interessante os alunos do 1.º Ciclo realizarem as tarefas matemáticas e interagirem com os discentes do Secundário no contexto matemático (benéfico para ambas as partes) e conhecerem as instalações. Constrangimentos: Deslocações a pé dos alunos do 1.º Ciclo e o tempo limitado para a realização de todas as tarefas propostas. Os objetivos foram cumpridos, tendo em consideração as limitações (tempo de duração e local, dado que não foi possível arranjar autocarro, razão pela qual não vieram mais turmas do 1.º Ciclo). Os alunos que participaram envolveram-se nas tarefas de forma empenhada e responsável, revelaram entusiasmo e vontade de permanecer mais tempo a explorar as propostas. Através das tarefas propostas foi possível aos alunos adquirirem novos conhecimentos matemáticos e de ciências, suscitar-lhes a curiosidade e constatar aplicações da matemática, para além das rotinas usuais de sala de aula.

- Vamos programar? (ESM)

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto “Vamos Programar?” foram aplicadas a sete turmas e envolveram 117 alunos do 4.º ano de escolaridade. O principal objetivo foi a introdução ao Scratch e ao pensamento computacional. Esta iniciativa revelou-se uma experiência extremamente enriquecedora, tanto para os alunos como para os docentes envolvidos. Foi notório o entusiasmo e o envolvimento dos alunos nos desafios propostos. A natureza intuitiva do Scratch permitiu que mesmo aqueles com menor familiaridade com tecnologia conseguissem rapidamente explorar e construir as animações propostas. O ambiente gráfico, colorido e de fácil manipulação facilitou a aprendizagem por tentativa e erro, promovendo autonomia e autorregulação das aprendizagens.

O Scratch é uma ferramenta de grande potencial para o desenvolvimento do pensamento computacional, da lógica e da criatividade. Nesta fase do desenvolvimento cognitivo (aproximadamente 9-10 anos), os alunos encontram-se numa transição entre o pensamento concreto e o pensamento abstrato, tornando o Scratch uma ferramenta especialmente adequada, pois combina abstração e interatividade. Além disso, o ambiente lúdico do Scratch favorece a experimentação e o erro como parte do processo de aprendizagem, o que estimula a autonomia e a perseverança.

- Eco-Escolas (ESM)

A participação no Projeto Eco-Escolas tem sido, desde há alguns anos letivos a esta parte, um ponto fundamental nas atividades no Agrupamento de Escolas da Moita. A atribuição, uma vez mais, do galardão e bandeira verde a várias escolas do Agrupamento candidatas, no ano anterior ao Programa Eco Escolas, proporcionou um maior incentivo ao envolvimento dos alunos nos processos de decisão de melhoria do desempenho ambiental das escolas bem como em divulgar estas ações na comunidade. O Projeto desenvolve-se com a implementação dos 7 passos da metodologia do Programa Eco Escolas: conselho Eco escola, auditoria ambiental, plano de ação, concretização e monitorização do plano de ação, atividades em trabalho curricular, comunicação e divulgação na comunidade e criação e implementação do Eco código. O objetivo é o da formação integral dos alunos e a criação de competências para o exercício da cidadania e para uma vida mais sustentável.

Eco escolas realizou-se a cerimónia de hastear a bandeira em 2023-2024, ao som de Earth Song de Michael Jackson, com a presença de algumas turmas envolvidas nos

projetos deste ano e do ano transato na ESM. Na EBDP realizam-se algumas iniciativas neste âmbito nomeadamente: Ação - Equipa Eco; A Biblioteca Escolar tem!; ABAE projeto recursos; Concurso e Iniciativas; Carta da Terra e a ASPEA; A Educação Ambiental (ODS); Água EBDP - Artes na Escola divulga os trabalhos realizados nas disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica e Oficina de Artes no site do Agrupamento. cf. <https://biblioteca-de-arte-d-pedro-ii2.webnode.page/>

- Bibliotecas Escolares: O prazer do conhecimento

Norteados por objetivos de promoção de hábitos de leitura e literacias, de desenvolvimento de competências leitoras, informacionais e digitais e da aprendizagem permanente e colaboração proactiva, o projeto das Bibliotecas Escolares do AEM “O prazer do conhecimento, investiu em atividades estimuladoras de aquisição de conhecimentos e competências, desenvolvimento da imaginação, criatividade e espírito crítico para proporcionar às nossas crianças e alunos a compreensão do mundo à sua volta.

Este projeto, que envolve todas as crianças e alunos do Agrupamento, desde o Pré-Escolar, 1.º Ciclo, 2.º, 3.º Ciclos até ao Ensino Secundário, em todos os anos de escolaridade, e que está subdividido em quatro subdomínios: A. Currículo, literacia e aprendizagem, B. Leitura e Literacia, C. Projetos e parcerias e D. Gestão da biblioteca escolar, apresentou à comunidade educativa atividades de articulação com a sala de aula e com parceiros internos e externos, atividades de leitura e escrita, atividades de investigação, exploração dos média e aplicação de tecnologias digitais e atividades culturais.

Tratando-se de um projeto aberto à comunidade, todas as solicitações feitas por docentes e/ou alunos foram bem recebidas e desenvolvidas dentro dos recursos disponíveis nas bibliotecas escolares, atuando a biblioteca como espaço de apoio a atividades e projetos das escolas que constituem o Agrupamento, promotora de intercâmbio de informação com entidades externas, divulgadora de atividades e projetos das escolas e trabalhos dos alunos através das suas páginas online e redes sociais.

Em termos gerais o projeto das Bibliotecas Escolares constitui-se como uma mais-valia para o Agrupamento e a sua comunidade, possibilitando a igualdade de oportunidades de acesso à informação multimodal e permitindo o desenvolvimento integral de nossas crianças e alunos. Para que o contributo deste projeto possa ser ampliado será fundamental incentivar uma colaboração efetiva e sistemática entre as bibliotecas e os docentes de todas as áreas e disponibilizar nos espaços das bibliotecas coleções e recursos tecnológicos atuais e adequados aos níveis etários.

- Escola a Ler (BE´s)

No projeto “Escola a ler” a primazia é dada ao desenvolvimento das competências de leitura, melhorando a fluência e a compreensão leitoras, ao trabalhar da leitura de forma sistemática, estruturada e diversificada e à dinamização de atividades de leitura e escrita, de forma organizada, com a biblioteca escolar. Dividida em quatro áreas, nomeadamente a Leitura orientada e Vou levar-te comigo! dinamizadas no 1.º e 2.º Ciclos, Livr’ à mão em todos os ciclos e Projeto pessoal de leitura no 3.º Ciclo e Ensino Secundário, as bibliotecas escolares fomentam colaborativamente com os docentes envolvidos a realização de atividades que proporcionem o contacto dos alunos com livros que os motivem e estimulem a prática regular e continuada da leitura e da escrita, a dinamização periódica de sessões de requisição domiciliária para turmas na biblioteca escolar, com recurso a estratégias motivadoras, a disponibilização de coleções para leitura no espaço da biblioteca e/ou requisição individual domiciliária. Como incentivo à leitura as bibliotecas divulgam estrategicamente nas suas redes sociais a rúbrica TOP Leitor, premiando os leitores mais assíduos e divulgando os livros mais lidos. Conjuntamente com as sessões articuladas com os docentes, quer em sala

de aula, quer nas bibliotecas esta iniciativa possibilitou desde a sua implementação um crescimento gradual no número de requisitantes e de livros/coleções requisitadas.

- Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades (Agrupamento)

Este projeto afigurou-se como um caminho para desenvolver junto de todos os alunos do Agrupamento, com as necessárias adaptações à faixa etária e as disciplinas envolvidas, o debate de temas essenciais como a Sustentabilidade Ambiental, Inovação Tecnológica e Inteligência Artificial, Questões Sociais (migrações, formas de discriminação, valores individuais vs valores coletivos,...) e as transformações culturais, económicas e políticas.

O tema foi bem recebido pela comunidade educativa, tendo sido realizadas atividades neste âmbito desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário. Todas as atividades integradas também no projeto Eco-Escolas se cruzaram com o tema de Agrupamento. O momento final de exposição foi a Feira das Comunidades Educativas da Moita que, pelo tamanho do stand não fez jus a todo o trabalho desenvolvido no e pelo Agrupamento.

- Parlamento dos Jovens (ESM)

“AS NOVAS TECNOLOGIAS -- OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA OS JOVENS” (2024/2025)

Este Projeto é desenvolvido pelo Grupo 410 - Filosofia, que pretende que os Alunos, logo a partir do 10.º ano, se preparem para a realidade do dia-a-dia, pois somos seres “situados no mundo”, vivemos cada um de nós numa realidade/sociedade que nos impele, cada vez mais, a que sejamos capacitados para fazer escolhas, escolhas essas que serão muitas vezes determinantes para todos, enquanto sociedade.

Toda a População está envolvida, nomeadamente os Alunos (dos 15 anos aos 18/19/20 anos) do 10.º, 11.º e 12.º anos (do ensino regular e profissional) e também envolvemos as outras disciplinas e outros docentes, durante o ano letivo, pois só acaba no 3.º período, com o envolvimento dos Alunos na dinâmica das comemorações do 25 de Abril de 1974. Embora nem todos os Alunos tenham estado presentes nas diferentes atividades, pois não temos local onde o possamos fazer. Este ano tivemos novamente a formação de oito Listas que envolveram 80 alunos dos diferentes anos, e foram eleitos 31 Deputados à SESSÃO ESCOLAR, para elegerem as Medidas que iriam ser levadas à SESSÃO DISTRITAL e também os Deputados (foram 3, todos Alunos do 10.º ano).

- Orienta-te (ESM)

O Projeto Orienta-te é um Projeto com mais de 10 anos de existência, que foi criado para os alunos do 12.º ano dos Cursos Científico-Humanísticos, nas vertentes de Línguas e Humanidades e de Ciências Socioeconómicas. Nos Cursos Profissionais, desde início 2008, acompanha o Curso Profissional de Técnico de Turismo e o Curso que existiu na nossa Escola de Técnico de Apoio Psicossocial e Animador. Foi um Projeto criado pelo Grupo 420 - Geografia, em parceria com o SPO. Entretanto tem vindo a contar ao longo dos anos com mais grupos disciplinares a participarem, como é o caso do grupo de História e do grupo de Filosofia.

As atividades podem ser consideradas concentradas em cinco vertentes principais:

Palestra do Projeto Orienta-te, com o convite a antigos alunos da Escola que estão no Ensino Superior ou já no mercado de trabalho; a dinâmica criada pelo SPO, através da Dra. Ana Paula Laginha, a qual desenvolve nas turmas envolvidas; A implementação do inquérito de Orientação escolar e profissional COPS, tendo depois uma sessão posterior para falar com cada turma/aluno para divulgar os resultados obtidos. A visita de estudo à Futurália, à BTL (para o Curso Profissional de Técnico de Turismo), idas às Faculdades “Projeto criar saberes”; Projeto Orienta-te Júnior, em que os alunos do Ensino Secundário, dos vários cursos participam nos Dias Abertos da Escola, recebendo e

divulgando os seus cursos, num debate no Auditório, com vista à divulgação da oferta educativa da Esmoita aos alunos do 9.º ano.

- Desporto Escolar (Agrupamento)

O projeto de Desporto Escolar abrange toda a população escolar, com diferentes níveis de envolvimento. Nível I - toda a atividade interna do Agrupamento, desde a Educação Pré-Escolar, até ao Ensino Secundário. É caracterizada por atividades desportivas pontuais, ao longo do ano letivo, organizadas pelos grupos disciplinares de Educação Física, 260 e 620, para os diferentes ciclos de ensino. Exemplos: Gincana do Pré-escolar, Corta-Mato Escolar (1.º Ciclo até ao Ensino Secundário), torneios interturmas, Semanas de atividades desportivas, Projetos Especiais (Tag Rugby, MegaSprinter)

Nível II - atividade competitiva regular inter-escolas, que funciona como atividade extracurricular, onde os alunos se inscrevem voluntariamente, de acordo com a oferta da escola e os seus interesses. Voleibol: Infantis masculinos e femininos, Iniciados Femininos e Juvenis Femininos e masculinos, abrangendo um total de aproximadamente 100 alunos; Badminton: abrange todos os escalões competitivos, de ambos os géneros, com cerca de 50 alunos; Dança: Atividade Rítmica Expressiva dirigida, preferencialmente ao 2.º e 3.º Ciclo, abrangendo cerca de 40 alunos; Xadrez: atividade competitiva de tabuleiro, direcionada principalmente aos alunos do Ensino Secundário, constituída aproximadamente por 20 alunos. Todos estes grupos-equipas têm atividade competitiva regular, ao longo do ano letivo contra outras escolas do distrito/região. Os alunos são devidamente orientados por professores de Educação Física com formação específica, com 3 tempos letivos atribuídos para o efeito.

Os alunos tomam conhecimento das ofertas desportivas e de atividades desenvolvidas através de cartazes e por intermédio dos professores de educação física. De acordo com os seus interesses, inscrevem-se nas modalidades em que estão interessados. A oferta é gratuita, pelo que todos os alunos podem participar. Ao longo do ano letivo, sempre que os professores identificam alunos com potencial para fazerem parte das equipas, convidam-nos a participar nas atividades.

- Programa Erasmus +

No AEM iniciou-se em setembro 2018 um Programa Erasmus (KA 229 - Escolar), com o tema/título: “#Hashtag# Digital Natives and Modern media”, através de uma candidatura apresentada em março de 2018, coordenado pela Escola alemão de Bad Tolz, incluindo quatro parceiros/escolas, a saber: Itália, Espanha, Malta e Portugal.

Iniciado o processo em Setembro, com o espírito de um Clube Europeu informal (Centro de Estudos Europeus), os professores divulgaram o Projeto nas turmas e os alunos interessados foram comparecendo nas reuniões e correspondendo às atividades propostas, de acordo com determinadas condições prévias inerentes a um Programa deste género, a saber: 1) participar ativamente nas atividades propostas; 2) ter autorização dos pais e encarregados de educação para integrar o grupo de trabalho; e 3) acolher em março de 2020 os alunos parceiros em Portugal. Diga-se, por ser importante, que este projeto pretende envolver toda a comunidade (tanto a escolar com educativa, digo, a própria cidade da Moita), principalmente e começando pelos pais dos alunos envolvidos, os alunos, os professores e os funcionários (que não estando diretamente no projeto desejem colaborar connosco neste projeto internacional) e também as autarquias e outros elementos significativos da coletividade/comunidade social.

O Erasmus do Agrupamento, na Escola Secundária da Moita, será constituído por 12 alunos do Ensino Secundário entre os 14 e os 18 anos e dois professores, tal como ficou estipulado na candidatura e no contrato definido com a Agência Nacional Erasmus em Portugal. Para o efeito, desde março estão investidos neste processo os professores Luís Lopes Mourinha e Fernando Gil Simões (Coordenador da escola portuguesa).

1.2.5. Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas da Moita

O Programa Qualifica é um programa vocacionado para a qualificação de adultos que tem por objetivo melhorar os níveis de educação e formação de adultos. Os Centros Qualifica não se limitam à certificação, estão também vocacionados para a informação e o aconselhamento, orientando os adultos na escolha da modalidade mais ajustada a cada caso, atendendo, entre outros fatores, aos perfis individuais, à diversidade de percursos e às necessidades presentes e prospetivas do mercado de emprego.

A população portuguesa continua a apresentar um expressivo défice de qualificação que condiciona o desenvolvimento do país e são normalmente os adultos com menos qualificações, aqueles que oferecem maior resistência a enveredar por um dos percursos possíveis para melhoria das habilitações. Para a compreensão deste problema é necessário perceber que estes adultos são, na sua maioria, oriundos de extratos sociais mais baixos, e, portanto, com menos condições. Normalmente fazem parte de faixas etárias com mais idade, não descurando, também, um número considerável de jovens adultos que completam os seus percursos sob orientação do Centro Qualifica. De facto, no nosso público-alvo, maiores de 18 anos, encontramos pessoas empregadas que pretendem singrar profissionalmente e encontramos uma parte considerável das pessoas em situação de desemprego. Procuram-nos também jovens, que tendo atingido a maioridade, não completaram os seus percursos escolares.

O Centro empenha-se na resposta a dar a todos os adultos que o procuram, cuidando de os acompanhar e encontrar a resposta adequada, ao mesmo tempo que verifica e valoriza percursos anteriores. Este trabalho é feito com uma ferramenta essencial, a plataforma SIGO, onde todos os adultos são inscritos e o seu percurso registado. Também o Passaporte Qualifica se assume como uma valiosa ferramenta no registo das qualificações dos adultos, permitindo, inclusive, ensaiar percursos mais ajustados, tendo em conta as formações já realizadas e o objetivo a alcançar.

O CQ-AEMOITA conta desde o primeiro momento com o apoio da Direção do Agrupamento, o que tem sido identificado como um dos pontos fortes. Tem sido, no entanto, difícil estender esse apoio a outras entidades que poderiam contribuir para melhorar condições e alargar os limites da divulgação efetuada. Para além disso, consideramos positivo e necessário a equipa continuar sempre a fazer a sua autoavaliação, com vista à identificação de procedimentos ou estratégias a introduzir, que se traduzam numa equipa mais preparada para eventuais desafios a superar.

1.2.6. Cursos de educação e formação de adultos e outras ofertas

Tabela: Evolução do número de alunos em Ensino Secundário - Ensino Recorrente e EFA

	Nº de alunos matriculados	Nº de alunos em processo de avaliação	Nº de Alunos (conclusão)	Abandono (excluídos por faltas) / Anulação de Matrículas	Transferidos	Outros (Não transitou ou não concluiu)	Taxa de Transição/ Conclusão do Agrupamento		Taxa de Transição/ Conclusão Nacional	
							EFA	Recorrente	EFA	Recorrente
2019-2020	165	157	----	----	----	8	100%	88%	81%	67%
2020-2021	128	66	36	----	----	26	100%	57%	86%	70%
2021-2022	56	56	----	----	----	----	----	100%	----	65%
2022-2023	4	4	----	----	----	----	----	100%	----	71%
2023-2024	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

Fonte: misi.edu.pt

Relativamente a este percurso, o número de alunos tem vindo a diminuir, verificando-se o desaparecimento dos cursos de Ensino Recorrente. No que diz respeito ao EFA, a sua oferta tem-se mantido e existem alunos matriculados. No entanto, a plataforma MISI não dispõe de dados a partir de 2021/2022 (inclusive), pelo que não é possível efetuar qualquer análise de dados. Quanto à taxa de transição dos EFA, tem-se situado sempre acima da média nacional, atingindo os 100%.

1.2.7. Cumprimento das regras e disciplina

A existência de um clima de escola seguro e de um ambiente educativo favorável às aprendizagens é reconhecida por um elevado número de elementos da comunidade educativa. Para alcançar esse propósito, adota-se uma ação vigilante e rigorosa no cumprimento das normas da escola por parte dos professores, funcionários e Direção, além de uma gestão eficiente e pronta das ocorrências disciplinares, mediada principalmente pelos professores titulares/ diretores de turma, atuando de forma pronta e eficaz em articulação com o Gabinete do Aluno e Direção, informando e envolvendo os pais/EE na resolução dos incidentes. As ocorrências disciplinares mais graves são encaminhadas à Direção, a partir da qual se inicia o processo de tomada de decisão e aplicação de medidas corretivas e/ou sancionatórias, sempre com a audição dos alunos e dos pais/EE do aluno. Os dados que a seguir se apresentam resultam de uma análise documental - participações/ocorrências disciplinares, em suporte papel, que chegaram ao Gabinete do Aluno do AEM e, no caso do primeiro ciclo, da informação enviada pela coordenadora de ciclo. A percentagem apresentada tem como base o número total de ocorrências e não de alunos.

No que concerne à indisciplina no AEM, no ano letivo 2024/2025, verificaram-se 185 ocorrências no Agrupamento, distribuídas, por ciclo, da seguinte forma:

ciclo	N.º ocorrências	Percentagem
1.º Ciclo	4	2%
2.º Ciclo	9	5%
3.º Ciclo	40	22%
E. Secundário	132	71%
Total	185	100%

Na maioria das turmas do Agrupamento, constatou-se que não foram registadas ocorrências durante este ano letivo.

Relativamente ao motivo da ocorrência, a partir da informação fornecida pelos professores titulares ou pelo diretor de turma, foi possível apurar os seguintes resultados (há ocorrências/participações que sucedem por um ou mais motivos):

Perturbar as atividades letivas	Desrespeitar a autoridade do professor	Desrespeitar a autoridade do(a) assistente operacional/ técnico	Perturbar as atividades da escola	Danificar equipamentos/ instalações	Não permanecer na escola dentro do horário letivo
90	58	10	29	1	2

Ao fazer uma análise a partir dos dados observados/registados, verifica-se que os números de participações de ocorrências disciplinares foram maioritariamente leves, como se pode observar no gráfico seguinte:



Foram registadas 7 ocorrências de infração “Muito grave”, o que corresponde a 10%, “grave” foram registadas 39, ou seja 28% e foram registadas 85 “Leve”, o que corresponde a 62%.

A maioria das medidas disciplinares registadas são (por ordem decrescente de número):

- “Ordem de saída da sala de aula e/ou demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar”: 75;
- “Advertência”: 73;
- “Repreensão Registada”: 17;
- “Suspensão até 3 dias”: 9;
- “Realização de tarefas e atividades de integração na escola ou na comunidade”: 6.

Em 2024/2025, não foram aplicadas, pela Direção, medidas corretivas de realização de tarefas e atividades de integração na escola e medidas sancionatórias. O Gabinete do aluno procurou fazer face aos problemas disciplinares da escola intervindo, essencialmente no acolhimento, diálogo e orientação de alunos a quem foi dada ordem de saída da sala de aula. Também recebeu, por terem vários registos de ocorrência na plataforma GIAE, alunos para fazerem uma reflexão acerca do seu comportamento e consequentemente, melhorarem as suas atitudes.

1.3. Reconhecimento da Comunidade

1.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa

No âmbito da autoavaliação prevista no artigo 6.º da Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro, o Agrupamento de Escolas da Moita (AEM) desenvolveu, no ano letivo 2024-2025, um conjunto de inquéritos para avaliar o grau de satisfação da comunidade educativa, relativamente à dinâmica das suas escolas. As questões formuladas, que têm por base o quadro de referência do terceiro ciclo de avaliação externa das escolas, enquadram-se em quatro campos de análise: Clima/Ambiente de Escola, Recursos e Serviços, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão. No inquérito dirigido ao pessoal não docente foi incluída uma questão específica sobre as suas necessidades de formação.

Para análise das respostas aos questionários de satisfação, agruparam-se as afirmações constantes em cada tipo de questionário, em quatro dimensões:

1. Clima/Ambiente de Escola, que integra afirmações sobre o respeito entre todos, o comportamento e o grau de disciplina, a segurança, o ambiente de trabalho, as relações interpessoais, a comunicação casa escola, a integração dos alunos e dos encarregados de educação, o gosto em frequentar a escola, em trabalhar na escola e em ter um educando na escola ou no jardim-de-infância, entre outras.

2. Recursos e Serviços, com o objetivo de se conhecer o grau de satisfação dos respondentes relativamente a condições físicas das salas de aula, dos espaços de desporto e de recreio, do refeitório e bar, da biblioteca, da higiene e limpeza da escola, dos almoços/cantina, a disponibilidade de equipamentos digitais e qualidade da rede wireless, bem como, com o funcionamento dos serviços administrativos, do Gabinete de apoio ao Aluno; do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e da EMAEI.

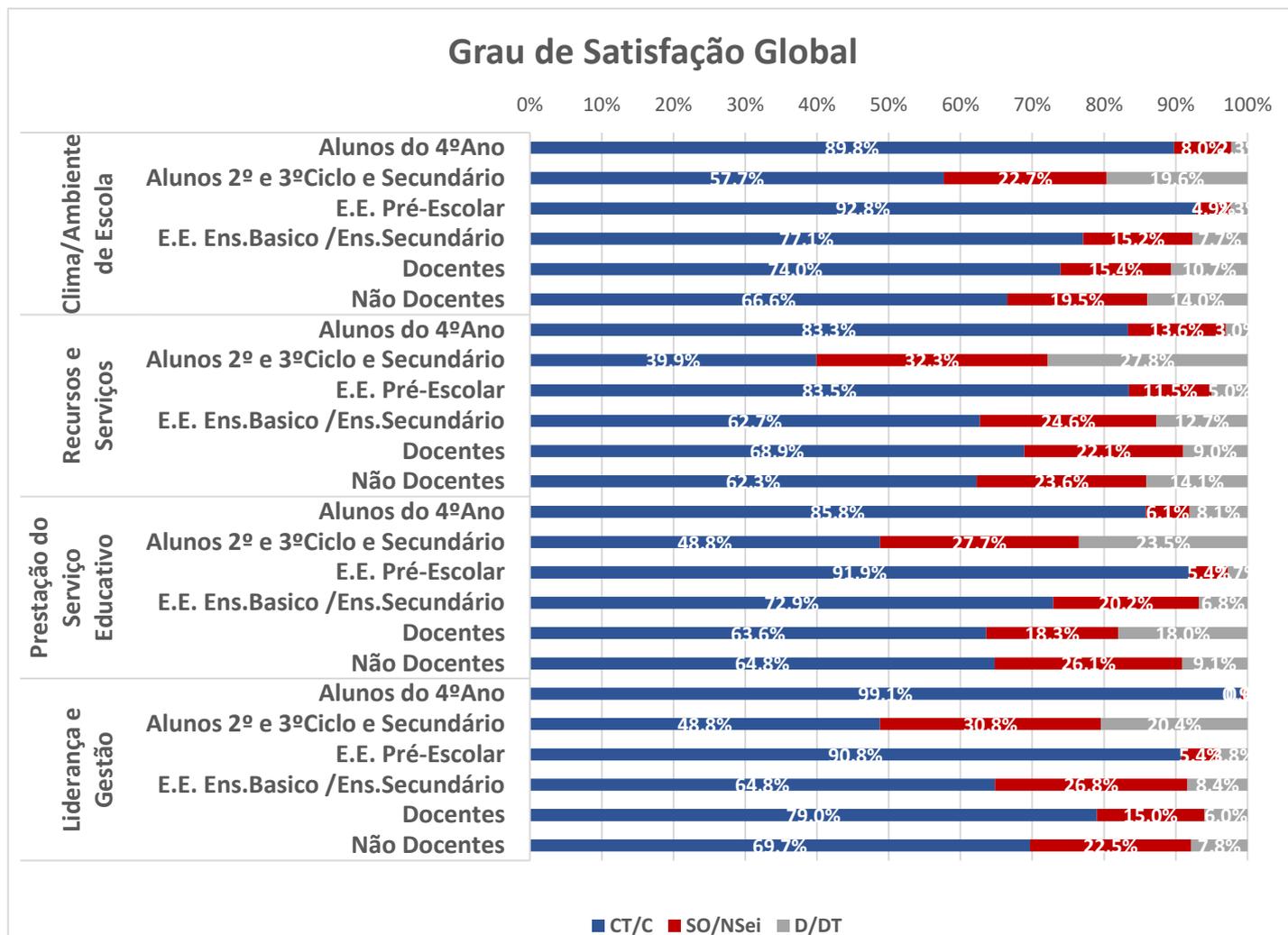
3. Prestação do Serviço Educativo, em que se incluem afirmações relacionadas com o grau de satisfação dos respondentes sobre a qualidade do ensino, a utilização dos computadores na sala de aula, os resultados escolares, a avaliação, o desenvolvimento das crianças na Educação Pré-Escolar, as atividades experimentais, as atividades de educação artística, as atividades de educação física e desporto, a utilização da biblioteca e a participação em clubes e projetos da escola.

4. Liderança e gestão, em que se pretende aferir o grau de satisfação dos respondentes relativamente à gestão (disponibilidade e envolvimento), à transmissão de informação, à partilha de competências e de responsabilidades e à liderança.

Para efeitos de tratamento dos dados, os cinco valores da escala de resposta foram agrupados da seguinte forma: as respostas “Concordo Totalmente” e “Concordo”, “Discordo” e “discordo totalmente”, “Não concordo nem discordo” e “Não sei” o que corresponde à resposta Sem opinião.

Observando o gráfico abaixo, verifica-se que prevalecem as apreciações positivas (Concordo + Concordo Totalmente) sobre o funcionamento das diferentes áreas da escola, embora o grau de satisfação varie de acordo com o tipo de respondente e as questões em causa.

GRÁFICO 8.: Grau de Satisfação global com o Clima/Ambiente de Escola, Recursos e Serviços, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão.



Os questionários foram aplicados, entre 14 e 30 de maio, a docentes, não docentes, alunos do 4.º ano, alunos do 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário, Encarregados de Educação do Pré-Escolar e Encarregados de Educação dos Ensinos Básico e Secundário, através dos Formulários da Google forms. Foram enviados por correio eletrónico, através do endereço eletrónico oficial, convites a todo o corpo docente do AEM e a todos os não docentes.

O questionário aplicado à amostra dos alunos do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi disponibilizado, pelo respetivo professor titular, através de um link que permitia acesso ao formulário e as respostas foram dadas na sala de aula. Para os alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, o link de acesso ao formulário foi disponibilizado, pelos respetivos Diretores de Turma. O questionário para os Encarregados de Educação do Pré-Escolar, foi disponibilizado para todos os EE daquele nível de ensino no AEM. Para o universo dos Encarregados de Educação dos Ensinos Básico e Secundário do AEM, foi disponibilizado o link do formulário via Diretores de Turma.

Apresentam-se em seguida as principais áreas de concordância e de discordância que resultam da análise das respostas aos questionários de satisfação aplicados. Para o efeito, foram selecionadas entre duas e quatro afirmações com maior percentagem de respostas Concordo e Concordo Totalmente, e também de respostas Discordo e Discordo Totalmente.

1. Docentes - Taxas de concordância das respostas dos docentes do AEM

Verifica-se que prevalecem as apreciações positivas (Concordo + Concordo Totalmente) sobre o funcionamento das diferentes áreas da escola, embora o grau de satisfação varie de acordo com o tipo de respondente e as questões em causa.

Foram registadas 169 respostas (71%) dos 239 docentes do Agrupamento.

Áreas de maior concordância:

- ✓ A Direção é disponível. 165 (97,6%)
- ✓ Gosto de trabalhar nesta escola. 159 (94%)
- ✓ O ambiente de trabalho é bom. 157 (92,8%)
- ✓ A escola tem uma boa liderança. 150 (88,7%)
- ✓ Os serviços administrativos funcionam bem. 141 (83,4%)
- ✓ A Direção partilha competências e responsabilidades. 134 (79,2%)
- ✓ A escola é limpa. 131(77,5%)
- ✓ A escola é segura. 130 (76,9%)
- ✓ A Direção valoriza os meus contributos/sugestões para o funcionamento da escola. 130 (76,9%)
- ✓ A informação circula bem na escola. 129 (76,3%)

Áreas de maior discordância:

- ✓ A escola disponibiliza equipamentos e meios didáticos adequados. 63 (37,2%)
- ✓ O uso dos computadores na sala de aula é prática comum nesta escola. 52 (30,7%)
- ✓ As salas de aulas são confortáveis. 50 (29,5%)
- ✓ A informação circula bem na escola. 40 (23,6%)
- ✓ A Biblioteca está bem apetrechada e funciona bem. 27 (15,9%)
- ✓ Os alunos respeitam o pessoal não docente. 22 (13,0%)

2. Encarregados de Educação - Educação Pré-Escolar - Taxas de concordância das respostas dos EE da Educação Pré-Escolar do AEM

Verifica-se que prevalecem as apreciações positivas (Concordo + Concordo Totalmente) sobre o funcionamento das diferentes áreas da escola, embora o grau de satisfação varie de acordo com o tipo de respondente e as questões em causa.

Foram registadas 65 respostas (36%) das 182 crianças da Educação Pré-Escolar.

Áreas de maior concordância:

- ✓ O JI é limpo. 65 (100%)
- ✓ O JI tem um bom ambiente. 63 (96,9%)
- ✓ Conheço bem as regras de funcionamento do JI. 63 (96,9%)
- ✓ O JI é seguro 61 (93,8%)
- ✓ O JI tem boas instalações. 55 (84,6%)
- ✓ A Direção do Agrupamento está a fazer um bom trabalho. 55 (84,6%)

Áreas de maior discordância:

- ✓ Os serviços administrativos do Agrupamento funcionam bem. 7 (10,7%)

3. Encarregados de Educação - EB/ Secundário - Taxas de concordância das respostas dos EE do EB/ Secundário AEM

Verifica-se que prevalecem as apreciações positivas (Concordo + Concordo Totalmente) sobre o funcionamento das diferentes áreas da escola, embora o grau de satisfação varie de acordo com o tipo de respondente e as questões em causa.

Foram registadas 694 respostas (33%) dos 2106 EE do Ensino Básico e Secundário (em 15/05/2025).

Áreas de maior concordância:

- ✓ Conheço bem as regras de funcionamento da escola. 549 (79,1%)
- ✓ A escola é limpa. 532 (76,6%)
- ✓ A Direção da escola é acessível. 480 (69,1%)
- ✓ Os serviços administrativos funcionam bem. 476 (68,5%)

- ✓ A Direção está a fazer um bom trabalho. 419 (60,3)
- ✓ A Direção incentiva os pais a participarem na vida da escola. 395 (56,9%)

Áreas de maior discordância:

- ✓ As instalações da escola são boas. 166 (23,9%)
- ✓ A escola é segura. 147 (21,1%)

4. Alunos - EB/ Secundário - Taxas de concordância das respostas dos Alunos do AEM na amostra científica e no total de respostas obtidas EB/ Secundário

Verifica-se que prevalecem as apreciações positivas (Concordo + Concordo Totalmente) sobre o funcionamento das diferentes áreas da escola, embora o grau de satisfação varie de acordo com o tipo de respondente e as questões em causa.

Foram registadas 648 (41%) respostas dos 1598 alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário (em 15/05/2025).

Áreas de maior concordância:

- ✓ Conheço as regras de comportamento da escola. 560 (86,4%)
- ✓ Tenho vários amigos na escola. 507 (78,2%)
- ✓ Conheço os critérios de avaliação. 503 (77,6%)
- ✓ Aprendo nas aulas. 457 (70,5%)
- ✓ Estou satisfeito com os espaços desportivos e do recreio. 397 (61,2%)
- ✓ Os professores desta escola ensinam bem. 393 (60,6%)
- ✓ Os professores tratam os alunos com respeito. 389 (60,0%)
- ✓ A Avaliação das aprendizagens é justa. 310 (47,8%)
- ✓ Nas aulas há um ambiente de tranquilidade e respeito. 282 (43,5%)

Áreas de maior discordância:

- ✓ Uso da Biblioteca para fazer trabalhos e leituras. 352 (54,3%)
- ✓ Gosto do almoço que é servido na escola. 346 (53,3%)
- ✓ Participo em clubes e projetos da escola. 332 (51,2%)
- ✓ As salas de aulas são confortáveis. 282 (43,5%)
- ✓ Estou satisfeito com a higiene e limpeza da escola. 276 (42,5%)
- ✓ Uso do computador na sala de aula. 240 (37,0%)

5. Alunos - 4.º ano - Taxas de concordância das respostas dos Alunos do 4.º ano do AEM

Verifica-se que prevalecem as apreciações positivas (Concordo + Concordo Totalmente) sobre o funcionamento das diferentes áreas da escola, embora o grau de satisfação varie de acordo com o tipo de respondente e as questões em causa.

Foram registadas 110 respostas (92%) de 119 alunos de 4.º ano (em 15/05/2025).

Áreas de maior concordância:

- ✓ Aprendo com as aulas. 110 (100,0%)
- ✓ Conheço as regras de comportamento da escola. 109 (99,0%)
- ✓ Tenho vários amigos na escola. 109 (99,0%)
- ✓ Estou satisfeito com os espaços no recreio da escola. 108 (98,1%)
- ✓ Gosto desta escola. 107 (97,2%)
- ✓ Faço visitas de estudo. 105 (95,4%)

Áreas de maior discordância:

- ✓ Utilizo a Biblioteca para fazer trabalhos e leituras. 43 (39,0%)
- ✓ Utilizo o computador na sala de aula todas as semanas. 25 (22,7%)

6. Pessoal não docente - Taxas de concordância das respostas do Pessoal não Docente do AEM

Verifica-se que prevalecem as apreciações positivas (Concordo + Concordo Totalmente) sobre o funcionamento das diferentes áreas da escola, embora o grau de satisfação varie de acordo com o tipo de respondente e as questões em causa.

Foram registadas 44 respostas (48%) de 91 Pessoal não docente.

Áreas de maior concordância:

- ✓ A escola é limpa. 39 (88,6%)
- ✓ A escola é segura. 38 (86,3%)
- ✓ A Direção é disponível. 36 (81,8%)
- ✓ A escola tem uma boa liderança. 33 (75%)
- ✓ A Direção valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola. 32 (72,7%)
- ✓ A Direção partilha competências e responsabilidades. 31 (70,4%)
- ✓ A informação circula bem na escola. 29 (65,9%)
- ✓ Os serviços administrativos funcionam bem. 21 (47,7%)

Áreas de maior discordância:

- ✓ A Biblioteca está bem apetrechada e funciona bem. 17 (38,6%)
- ✓ O uso de computadores na sala de aula é uma prática comum nesta escola. 14 (31,8%)
- ✓ A informação circula bem na escola. 7 (15,9%)
- ✓ A escola é segura. 6 (13,6%)

1.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos

Os bons desempenhos e os sucessos dos alunos são valorizados através da realização de exposições e cerimónias públicas, com a divulgação de trabalhos e o reconhecimento no âmbito do Quadro de Honra. A tabela seguinte apresenta a evolução do número de alunos contemplados com os prémios de Quadro de Honra, uma das formas do AEM valorizar ações de sucesso.

Tabela 5.: Evolução do número de alunos do AEM de Quadro de Honra

Ano	2020-2021			2021-2022			2022-2023			2023-2024		
	Nº alunos que frequentaram	Nº alunos Quadro Honra	Nº alunos Quadro Mérito Desportivo	Nº alunos que frequentaram	Nº alunos Quadro Honra	Nº alunos Quadro Mérito Desportivo	Nº alunos que frequentaram	Nº alunos Quadro Honra	Nº alunos Quadro Mérito Desportivo	Nº alunos que frequentaram	Nº alunos Quadro Honra	Nº alunos Quadro Mérito Desportivo
1.º	121	21	*	99	13	*	108	5	*	113	40	*
2.º	124	28	*	119	26	*	119	7	*	123	12	*
3.º	142	22	*	121	33	*	112	20	*	109	6	*
4.º	146	38	*	145	28	*	128	24	*	113	17	*
5.º	125	9	*	155	16	*	142	16	*	136	12	*
6.º	138	20	*	120	21	*	154	20	*	150	20	*
7.º	139	20	*	128	20	*	112	13	*	152	17	*
8.º	135	11	*	139	22	*	147	20	*	137	15	*
9.º	121	12	*	138	28	*	137	21	*	146	16	*
10.º	206	4	*	249	8	*	231	2	*	228	3	*
11.º	194	8	*	179	5	*	212	1	*	195	8	*
12.º	199	21	*	171	16	*	178	22	*	213	18	*

Fonte: Monitorização no final de cada ano letivo

*não está previsto a atribuição de prémio

No ano letivo 2023-2024 o número de alunos de quadro de Honra sofreu um acréscimo muito significativo, relativamente ao ano letivo 2022-2023 no 1.º, 2.º, 7.º, 10.º e 11.º ano, situação que se inverteu no presente ano letivo, onde se observa, um “regresso” aos valores de 2021-2022 no 2.º e 3.º ciclos. Registam-se, assim, descidas acentuadas no número de alunos de quadro de Honra no 3.º, 4.º, 5.º, 8.º, 9.º e nos 12.º anos (anos de início de ciclo/nível de ensino), relativamente ao ano anterior, e uma descida significativa no 3.º, 4.º, 5.º ano, no 9.º e 12.º ano.

A participação dos alunos em clubes e projetos em eventos locais e internacionais, constituem, simultaneamente, um incentivo e um reconhecimento dos bons

desempenhos. O AEM foi diversificado as suas atividades e projetos nas diversas áreas que procuraram promover novas competências nos alunos, concorrem para a valorização do seu sucesso e contribuem para a promoção da Escola junto dos alunos, encarregados de educação e da comunidade local. De salientar o elevado número de projetos e atividades vigentes no Agrupamento:

- Semana Europeia do Desporto
- Corta-Mato Escolar do 1.º ciclo e Gincana do Pré-Escolar (Agrupamento);
- Torneio Interturmas de Voleibol (ESM)
- Semana da Atividade Física (ESM)
- Workshop de Ginástica (ESM)
- Torneio Interturmas (EBDP)
- Participação no Projeto “Escola a Nadar”, promovido pela autarquia (EBM2, EBM, EBP, EBSP, EBCD)
- Torneio Interturmas de Andebol (ESM)
- Comemoração do Dia Internacional da Matemática Projeto “Matematic@ndo!” (ESM)
- Comemoração do Mês Internacional da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância: deslocação aos Paços do Concelho para participar na iniciativa da CPCJ Moita (JI e EB)
- Projeto “Escola a Ler” (AEM)
- Participação no “Projeto The Daily Mile”, promovido pela The Daily Mile Foundation (EBM, EBCD, EBSP, EBM2)
- Participação no projeto TASSE, dinamizado pela Fundação Santa Rafaela Maria EB
- Participação no “BEBRAS 2023 - Desafio Internacional de Pensamento Computacional” (ESM)
- Participação na Final do Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos (ESM)
- Projeto Intencional - Canguru Matemático 2024 (ESM), (EBDP) e (EBM2)
- Projeto “Computorizando” Escolas Básicas do Agrupamento
- Semana da Leitura (AEM)

Os projetos e atividades desenvolvidos são divulgados no site do Agrupamento e nas redes sociais (Facebook <https://www.facebook.com/bibliotecasagrupamentomoita/>; no Instagram <https://www.instagram.com/besmoita/>); e no site das Bibliotecas Escolares <https://bibliotecasescolaresdamoita.blogspot.com/>

2. Prestação do Serviço Educativo

2.1 - Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas

As atas das reuniões dos Conselhos de Turma/ Conselhos de docentes de avaliação e intercalares, dos Departamentos, dos Subdepartamentos e do Conselho Pedagógico; os registos de avaliação da plataforma informática GIAE Alunos e a disponibilidade, na página eletrónica do AEM, das planificações das disciplinas e dos critérios de avaliação do Agrupamento, são exemplos onde estão espelhados os procedimentos de monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens. Todos os documentos são entregues na Direção e sujeitos à supervisão da mesma.

O trabalho colaborativo entre docentes é assegurado pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e revela-se na definição de instrumentos de avaliação e a sua aplicação, na partilha e reflexão de boas práticas científicas e pedagógicas, na criação e divulgação de materiais e recursos didáticos e na reflexão sobre as atividades desenvolvidas, os resultados alcançados (cf. Análise de resultados no final de cada período) e os conteúdos lecionados (cf. Atas de departamentos e grupos disciplinares). A mobilização dos docentes para a reflexão e discussão acerca das práticas de avaliação pedagógica, com consequências na reformulação dos documentos orientadores e na diversificação dos processos de recolha de informação, a par do trabalho colaborativo neste âmbito, tem produzido efeitos positivos na avaliação das aprendizagens. A aplicação de matrizes, rubricas e instrumentos de avaliação comuns ou elaborados de forma colaborativa, correspondem a

procedimentos que permitem aferir, em parte, o processo de avaliação das aprendizagens.

O Agrupamento implementa, ainda, mecanismos de supervisão em contexto de sala de aula como forma de desenvolvimento pessoal e profissional. Desse modo implementa-se uma estrutura de supervisão pedagógica assente na multidisciplinaridade e no propósito da melhoria pedagógica que promove a colaboração profissional mais articulada entre professores de diferentes grupos disciplinares e de ciclos de escolaridade próximos, o que permite identificar eixos de melhoria pedagógica, emergentes das observações de pares (cf. Análise de resultados no final dos períodos).

2.2. Ensino, aprendizagem e avaliação

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida através da articulação das diferentes modalidades de avaliação, assentes em critérios de avaliação, que são do conhecimento dos alunos e encarregados de educação. Os critérios de avaliação do Agrupamento (CAA), ajustados às novas exigências pedagógicas, têm por referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE), integrando descritores de desempenho, em consonância com aqueles documentos. Os CAA, resultado de um processo de auscultação de todos os intervenientes, alunos, docentes e pais/encarregados de educação, constituem-se como um documento ao serviço das aprendizagens que se sustenta em premissas fundamentais como o rigor, a clareza e a utilidade.

Um departamento, ou grupo disciplinar, pode implementar diferentes modalidades de avaliação, aplicar instrumentos diversificados (p. ex., testes, questões de aula, apresentações, exposição oral argumentativa, ensaio, trabalho de grupo, relatórios, grelhas de observação) ajustados às finalidades e aos contextos das disciplinas e à operacionalização dos CAA. De realçar, no entanto, que a avaliação formativa, sustentada por um feedback contínuo e de qualidade, é assumida no AEM como a modalidade de avaliação primordial, contribuindo para a regulação do processo de ensino e de aprendizagem, ao mesmo tempo que consciencializa os alunos para as suas dificuldades e para as suas capacidades, implicando-os na melhoria do seu sucesso educativo. Está integrada nos processos de ensino e aprendizagem (é contínua), resulta das interações que se estabelecem entre alunos-professores, professores-alunos e alunos-alunos (p. ex., avaliação pelos pares/heteroavaliação), está associada a formas de regulação e de autorregulação, através do feedback, é criterial e pró-ativa. No contexto da autoavaliação, as rubricas de avaliação são ferramentas simples que possibilitam feedback imediato, pois permitem ao aluno (e ao professor) uma tomada de consciência da qualidade das aprendizagens realizadas, bem como a identificação do caminho que deve ser percorrido, daí a disseminação da sua utilização. (cf. atas de Conselhos de Turma/ Conselho de docentes de Avaliação).

As atividades experimentais estão generalizadas desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário. As estratégias de ensino e aprendizagem promovem a autonomia, o espírito crítico e a resolução de problemas. A metodologia de trabalho de projeto é evidente, por exemplo, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e no trabalho em DAC, onde são desenvolvidos projetos e atividades que articulam diversas áreas do saber, promovem espaços de mudança e um clima propiciador da aprendizagem e inovação. As práticas de articulação curricular têm sido progressivamente robustecidas, fruto da implementação dos domínios de autonomia curricular e da abordagem transversal da Educação para a Cidadania.

2.2.1. Equidade e Inclusão

O Agrupamento implementa medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelam ajustadas à aprendizagem e à inclusão dos alunos, assegurando a igualdade de oportunidades, a prevenção do insucesso e do abandono escolar. De acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de

setembro, que reforça o direito de cada um dos alunos a uma educação consentânea com as suas potencialidades, expectativas e necessidades, num conjunto de respostas planeadas no âmbito de um projeto educativo comum e plural e que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em verdadeiras condições de equidade, é elaborado o presente regimento interno que define as tarefas inerentes ao desempenho da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI).

À equipa multidisciplinar cabe um conjunto de atribuições e competências de apoio à operacionalização da educação inclusiva: por um lado, propor o apoio à sua implementação e respetivo acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem; por outro lado, cabe-lhe o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do centro de apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas. Foram sinalizados 168 alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, nomeadamente perturbação de aprendizagem específica (PAE), perturbação do espectro do autismo (PEA), perturbação de hiperatividade com défice de atenção (PHDA) e outros problemas de saúde.

A educação inclusiva é um processo contínuo e o compromisso em superar os vários desafios pode conduzir a uma sociedade mais inclusiva e acolhedora para todos os cidadãos. Perante os resultados apresentados, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas e implementadas, no geral, revelaram-se adequadas e eficazes, tendo um impacto francamente positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O número muito significativo de alunos cujas medidas implementadas resultaram corrobora a eficácia das mesmas.

Considera-se relevante que, no futuro, se:

- Desenvolvam estratégias de apoio educativo que vão ao encontro das necessidades efetivas dos alunos, especialmente 1.º, 2.º ano e na transição do 4.º para o 5.º ano, nas disciplinas de Português e de Matemática.
- Desenvolvam estratégias de apoio à integração de alunos estrangeiros no sistema educativo português.

As medidas de apoio, que funcionam em horário próprio, compatível com o horário da turma e dos alunos envolvidos, constituem respostas educativas que o Agrupamento tem disponíveis para todos os alunos que delas necessitam, com vista a promover a participação e a melhoria das aprendizagens, bem como o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social. São medidas de apoio, entre outras, a intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos, materializada, por exemplo, nos apoios educativos direcionados especificamente para superação de dificuldades em disciplinas com maior taxa de insucesso; as aulas de preparação para exame/provas finais; as coadjuvações em sala de aula, ou fora dela; a sala/centro de estudos, as atividades de complemento curricular, designadamente clubes e projetos; o apoio tutorial; o apoio tutorial específico; as atividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros e o apoio a alunos através da Ação Social Escolar.

Tabela 6.: Alunos DL 54/2018 (RTP ou PEI) - evolução do número de crianças de Pré-Escolar com necessidades educativas especiais no Agrupamento.

Ano Letivo	Pré- Escolar		
	N.º de crianças	RTP	%
2020-2021	174	9	5,1%
2021-2022	201	12	5,9%
2022-2023	191	21	10,9%
2023-2024	195	26	13,3%

Fonte: Listagens das turmas.

Com base nos dados apresentados, constata-se que há um aumento bastante significativos no número de crianças do Pré-Escolar com RTP.

No ano letivo 2024/2025, em relação ao apoio desenvolvido na Educação Pré-Escolar, o departamento de Educação Especial apoia este nível educativo, aplicando a alínea c) das Medidas Seletivas, Apoio Psicopedagógico, num total de 18 crianças

Tabela 6.1.: Distribuição do número de alunos com necessidades educativas especiais, por ciclo no Agrupamento - Alunos DL 54/2018 (RTP ou PEI)

N.º de aluno do DL 54/2018 (com RTP ou PEI)													
Ano Letivo/ANO	1.ºAno	2.ºAno	3.ºAno	4.ºAno	5.ºAno	6.ºAno	7.ºAno	8.ºAno	9.ºAno	0.ºAno	11.ºAno	12.ºAno	Total
2020-2021	3	5	14	17	7	20	10	9	11	10	1	2	
	39				27		30			13			99
2021-2022	5	9	12	15	20	11	20	19	17	5	10	2	
	41				31		56			17			145
2022-2023	8	20	13	22	13	18	11	27	17	16	3	10	
	63				31		55			29			178
2023-2024	6	18	13	13	19	13	21	20	23	10	14	2	
	50				32		64			26			142

Fonte: cf. Listagem da Plataforma NEE; Monitorização realizada no final de cada ano letivo

Com base nos dados apresentados, constata-se que há um decréscimo nos alunos relativo ao número de RTP apresentados no último ano letivo em análise (2023-2024), principalmente porque diminuiu no 1.º Ciclo e no Ensino Secundário.

Tabela 7: Alunos com Apoio Educativo/ APA - Apoio Pedagógico Acrescido -, no início do ano letivo 2024-2025

Disciplinas	N.º de alunos que estavam propostos, no início do ano letivo	N.º de alunos que foram propostos, ao longo do ano letivo	N.º de alunos que frequentaram, até ao final do ano letivo	N.º de alunos excluídos do Apoio
1.º Ano a)	6	16	19	----
2.º Ano a)	34	34	26	----
3.º Ano a)	21	23	32	----
4.º Ano a)	29	28	29	-----
Português			41	
Economia A			3	
Inglês			32	
Educação Física			2	
Matemática A			55	
MACS			6	
Literatura Portuguesa			1	
Geometria Descritiva			4	
Física e Química A			1	

Fonte: GIAE; Monitorização realizada no final de cada período.

a) os alunos de 1.ºCiclo beneficiaram de apoio a português e a matemática

Da análise dos dados, é possível constatar o impacto positivo do apoio educativo, aulas de apoio pedagógico/preparação para avaliação externa, no sucesso escolar de um elevado número de alunos. Após beneficiarem de apoio educativo, obtiveram sucesso educativo. No que diz respeito à qualidade, esta traduz a melhoria do nível/classificação, após a frequência das aulas de apoio/preparação para exame.

Considera-se relevante:

- Desenvolver estratégias de apoio educativo que vão ao encontro das necessidades efetivas dos alunos, especialmente no 1.º Ciclo, logo no 1.º ano para o desenvolvimento do mecanismo de leitura e escrita, no 2.º ano para o reforço da fluência da leitura e na transição do 4.º para o 5.º ano, nas disciplinas de Português e de Matemática.

- Desenvolver estratégias de apoio à integração de alunos estrangeiros no sistema educativo português.

As medidas de apoio, que funcionam em horário próprio, compatível com o horário da turma e dos alunos envolvidos, constituem respostas educativas que o Agrupamento tem disponíveis para todos os alunos que delas necessitam, com vista a promover a participação e a melhoria das aprendizagens, bem como o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social. São medidas de apoio, entre outras, a intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos, materializada, por exemplo, nos apoios educativos direcionados especificamente para superação de dificuldades em disciplinas com maior taxa de insucesso; as aulas de preparação para exame/provas finais; as coadjuvações em sala de aula, ou fora dela; a sala/centro de estudos, as atividades de complemento curricular, designadamente clubes e projetos; o apoio tutorial; o apoio tutorial específico; as atividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos (PLNM) oriundos de países estrangeiros e o apoio a alunos através da Ação Social Escolar.

Os alunos de PLNM são contemplados para integrarem o Apoio Educativo Específico. Depois da primeira semana de acolhimento serão aplicados os Teste de Proficiência Linguística para definir os níveis onde se encontra o aluno em questão. A avaliação interna destes alunos de PLNM dos níveis de iniciação (A1/A2) ou intermédio (B1) deverá realizar-se tendo por base, as Aprendizagens Essenciais dos respetivos níveis, bem como, os Critérios Específicos de Avaliação de PLNM aprovados em Conselho Pedagógico e o Plano Individual de Acompanhamento à Aprendizagem (PIAA) elaborados. De acordo com a legislação em vigor, o acompanhamento aos alunos incide sobretudo nos domínios do ouvir, do ler, do falar, do compreender e do escrever, cf. as Aprendizagens Essenciais de cada nível de proficiência, bem como o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

2.2.2 Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento

O Agrupamento de Escolas da Moita considera, no seu Projeto Educativo, que a Escola tem um papel primordial na sociedade e na educação em Portugal, tendo como áreas prioritárias para a escola: “A - Qualidade da Ação Educativa”; “B - Participação e Desenvolvimento Cívico”; “C - Sucesso Educativo”. A Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE) encontra os seus alicerces na cultura da própria escola, de acordo com as especificidades e realidades locais, nomeadamente o contexto geográfico, socioeconómico e dificuldades detetadas, as quais se encontram espelhadas nas áreas prioritárias do Projeto Educativo (PE).

Os domínios desenvolvidos ao longo do ano 2020-2021, encontram-se organizados por ano de escolaridade de acordo com a tabela seguinte:

ANO	GRUPO	DOMINIOS
1.º	1.º 3.º	- Saúde; Educação Ambiental. - Bem-estar Animal.
2.º	1.º	- Desenvolvimento Sustentável; - Igualdade de género.
3.º	1.º	- Direitos Humanos; - Igualdade de género; - Interculturalidade.
4.º	1.º 2.º	O 4.º ano não está em flexibilidade curricular (desenvolve vários domínios na Oferta Complementar). - Direitos Humanos; - Educação Ambiental; - Desenvolvimento Sustentável; - Saúde. - Sexualidade; - Literacia financeira e educação para o consumo.
5.º	1.º	- Direitos Humanos; - Educação Ambiental; - Desenvolvimento Sustentável.
6.º	1.º 2.º	-Saúde; - Igualdade de Género. -Sexualidade;
7.º	1.º 2.º	-Direitos Humanos; - Saúde; -Sexualidade;
8.º	1.º 3.º	-Interculturalidade; - Desenvolvimento Sustentável. - Bem-estar Animal;
9.º	2.º	- Instituições e participação democrática; - Literacia financeira e educação para o consumo; - Media.
10.º	1.º	-Direitos Humanos; - Igualdade de Género; - Saúde; - Desenvolvimento Sustentável.

11.º	1.º	-Interculturalidade; - Desenvolvimento Sustentável; - Educação Ambiental; - Saúde.
12.º	1.º	-Direitos Humanos; - Igualdade de Género; - Saúde.
10.º C.P.	1.º	-Direitos Humanos; - Igualdade de Género.
11.º C.P.	1.º	-Desenvolvimento Sustentável; - Educação Ambiental; - Saúde;
12.º C.P.	1.º	-Direitos Humanos; - Igualdade de Género.

C.P. - Curso Profissional

No 1.º Ciclo, a componente de Cidadania e Desenvolvimento é avaliada qualitativamente. O grupo referiu que foi efetuada, ao longo do ano, a partilha de práticas pedagógicas e de experiências que permitiram encontrar respostas e soluções mais adequadas a cada trabalho. Foi feita a partilha de materiais pedagógicos e planificadas atividades integradas no projeto educativo do Agrupamento. Considerou uma mais-valia esta partilha, uma vez que promoveu uma maior coesão entre os elementos que dele fazem parte.

No 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico a avaliação é proposta pelo professor da disciplina e é da responsabilidade do Conselho de Turma, compreendendo a avaliação formativa e sumativa, no final de cada período, expressando-se de forma qualitativa e quantitativa, na escala de 1 a 5, estando a avaliação quantitativa representada na tabela seguinte.

	Classificações					N.º de alunos		Negativas		Positivas		Média
	1	2	3	4	5	Matriculados	Com classificação	<3		>=3		
								N.º	%	N.º	%	
5.º ano	2	1	24	61	30	126	118	3	2,54	115	97,46	3,98
6.º ano	0	1	27	49	52	142	129	1	0,78	128	99,22	4,18
7.º ano	0	4	21	67	43	141	135	4	2,96	131	97,04	4,1
8.º ano	0	0	16	82	31	139	129	0	0	129	100	4,12
9.º ano	0	0	47	43	29	123	119	0	0	119	100	3,85

Os resultados anteriores mostram que a avaliação ao nível do 2.º e 3.º Ciclos é bastante positiva e as classificações de um e dois, devem-se a situações de falta de assiduidade dos alunos. Os alunos são avaliados nas competências do Perfil dos alunos e nos valores e atitudes (responsabilidade, respeito, empenho e iniciativa, participação e cooperação, e atitude crítica), anexo 4 da EECE.

No Ensino Secundário, a componente de Cidadania e Desenvolvimento é avaliada qualitativamente, sendo a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos objeto de registo anual no certificado do aluno. Os alunos são avaliados nos conhecimentos e capacidades, no sentido de responsabilidade, na participação e cooperação e na autonomia e iniciativa (anexo 5 da EECE). Os projetos desenvolvidos na área de Cidadania respeitaram os seguintes domínios (1.º grupo) definidos para cada ano de escolaridade, podendo, opcionalmente, integrar temas do 3.º grupo.

Anos de escolaridade	Temas Cidadania e Desenvolvimento (obrigatórios) 1.º Grupo
10.º ano	- Direitos Humanos - Interculturalidade
11.º ano	- Desenvolvimento Sustentável - Educação Ambiental
12.º ano	- Igualdade de Género - Saúde

Temas Cidadania e Desenvolvimento opcionais (só deverão ser trabalhados depois de concluídos os obrigatórios)

3.º Grupo Com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade.	- Empreendedorismo
	- Mundo do Trabalho
	- Risco
	- Segurança, Defesa e Paz
	- Bem-estar animal
	- Voluntariado

- Outras, de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas pela escola.
--

Foi feita a avaliação do projeto de cidadania e desenvolvimento. As planificações foram cumpridas, na generalidade os alunos demonstraram muito empenho e dedicação no trabalho efetuado, colaborando com o que foi solicitado.

A área de CD é um espaço curricular facilitador da implementação de uma metodologia de trabalho de projeto e trabalho cooperativo onde se cruzam diferentes saberes, valores e atitudes. Esta é uma área coordenada pela Educadora, pelo Professor Titular ou pelo Diretor de Turma, mas tem de ser dinamizada pelos vários professores associados ao grupo turma/ Conselhos de Turma/ Conselho de docentes. A estas considerações acresce a necessidade de apreciar as articulações com diferentes disciplinas e/ou projetos internos e externos, concretizados a partir de uma problemática que obriga à mobilização de conhecimentos, de informações, de instrumentos e de procedimentos abordados em várias disciplinas. As abordagens/projetos interdisciplinares construídos de forma contextualizada registam aprendizagens coerentes e significativas, resultado da adaptação ao perfil de cada turma, na qual são concretizadas.

2.3. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

As ações desenvolvidas potenciam a melhoria das aprendizagens e o bem-estar das crianças e alunos. Salienta-se o trabalho desenvolvido na prevenção dos comportamentos de risco, na promoção do bem-estar pessoal e social, assim como a informação e orientação escolar e profissional dos alunos e as parcerias estabelecidas. Sublinham-se algumas das iniciativas no âmbito do PES e do SPO.

- Projeto Educação para a Saúde (PES): As escolas do Agrupamento envolvidas no PES foram ESM, EBDP, EBM, EBCD e a EBSP. Todas as turmas envolvidas em cumprimento das 12 h obrigatórias, e depois, muito especialmente as turmas de 12.º A1 e A3 com a sinalização de vários dias comemorativos/campanhas solidárias/idas às escolas primárias (alunos das Escolas Básicas da Moita, Escola Básica de Sarilhos Pequenos e Escola Básica do Chão Duro; Participantes - muitas atividades em espaço aberto, não temos modo de contabilizar o número de alunos que assistiram). Os objetivos do PES foram cumpridos uma vez que, em termos de alunos dinamizadores/turmas participantes/entidades dinamizadoras (Cuida-te+ do IPDJ, CMM/Divisão da Juventude/Técnico Superior da Equipa de Prevenção CRI da Península de Setúbal) /Enfermeiros de Saúde Mental) se fez o levantamento/tratamento das temáticas propostas no início do ano letivo (e algumas sugeridas ao longo do ano), tendo chegado a informação a um público bastante alargado no Agrupamento.

- Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno ESM (GIAA): O Gabinete da Escola Secundária da Moita tem como objetivos: aconselhar na área da Educação para a Saúde (Saúde Mental e prevenção da violência, educação alimentar, atividade física, comportamentos aditivos e dependências, afetos e educação para a sexualidade); apoiar os jovens na resolução dos seus problemas (relação com a família, conflitos com os pais, amigos, professores, relações afetivas, projetos de vida, orientação escolar, problemas de saúde...). cf. <https://aemoita.pt/aemoita/projetos/gab-informacao-e-apoio-ao-aluno/>

O Projeto foi dinamizado ESM para toda a comunidade educativa (alunos da escola que procuraram o GIAA por situações diversas, alguns enviados depois para o SPO). As observações/constrangimentos foram alguns assuntos trazidos pelos alunos seriam mais do âmbito de uma Assistente Social. Ao longo do ano, alguns alunos, não sabiam da existência do Gabinete, apesar de a informação ter sido enviada aos DT`s para partilha com os alunos (temos de apostar mais na divulgação nas turmas). Os objetivos foram cumpridos todos os alunos que procuraram o Gabinete tiveram a resposta/apoio possível.

- Serviços de Psicologia e Orientação (SPO): é uma estrutura especializada de apoio e orientação educativa, que tem como objetivo contribuir para a igualdade de oportunidades, promoção do sucesso educativo e aproximação entre a família e a escola. Atua de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, encarregados de educação e outros agentes educativos do meio envolvente. Desenvolve a sua atividade nos domínios: apoio psicopedagógico a alunos/as e docentes; desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar; e orientação escolar e profissional.

(cf. <https://aemoita.pt/aemoita/servico-de-psicologia-e-orientacao/>)

Em 2023/2024, contou com o envolvimento/dinâmica de 3 Psicólogas, 1 Terapeuta da Fala do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e 1 terapeuta da fala da Associação de Pais.

A Educação Pré-Escolar é apoiada pela Equipa de Intervenção Precoce da Moita, nomeadamente com os seguintes recursos e especialidades: 1 Psicóloga, 3 Técnicas de Intervenção Precoce, educadoras de infância alocadas ao corpo docente do AEM em regime de mobilidade, sendo certo que apenas duas se encontravam a concretizar apoio indireto às famílias e aos docentes titulares de turma, 2 Terapeutas da Fala e 1 Terapeuta Ocupacional que também realizava apoio indireto às famílias e aos docentes titulares de turma.

- “Escola Aberta 2025”: a atividade Escola Aberta já se realiza há mais de 10 anos e tem funcionado no âmbito do programa de Orientação Escolar e Profissional (SPO), Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA) e do Projeto “Orientate”, contando com a colaboração dos alunos do Curso de Turismo na organização dos horários, percursos e atividades, numa simulação em contexto de trabalho preparatória do estágio que irão realizar. Decorre nas várias instalações da Escola Secundária da Moita. Tem como público-alvo os alunos do 9.º anos das Escolas Básicas de 2.º e 3.º Ciclos D. Pedro II e Fragata do Tejo. Muitas vezes foram realizadas sessões de Escola Aberta descentralizadas, por exemplo na Escola José Afonso, em Alhos Vedros. Contou com a colaboração e dinamização de alunos de 10.º, 11.º e 12.º anos da escola secundária, de todos os cursos em funcionamento na mesma. Os alunos, juntamente com a psicóloga, mostraram os Laboratórios de Ciências, representados pelo Clube de Ciência Viva e as suas atividades, Laboratórios de Informática, sala LEAD, exposições de Artes Visuais, etc...

- A Sala de Estudo S2 (EBPD): é um espaço adaptado ao desenvolvimento de competências do perfil dos alunos, através da personalização da aprendizagem, integrada com as competências específicas do aluno. É um ambiente onde se promove a aprendizagem de pares, a colaboração, a comunicação, a autorregulação e o bem-estar dos alunos. O trabalho na Sala de estudo é articulado com o Conselho de Turma. Implementa-se Apoio Tutorial Específico. A medida de Apoio Tutorial Específico visa a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, conseqüentemente, a promoção do sucesso educativo. Os alunos são impulsionados a definir ativamente objetivos, decidir sobre estratégias apropriadas, planear o seu tempo, organizar e priorizar materiais e informação, a mudar de abordagem de forma flexível, a monitorizar a sua própria aprendizagem e fazer os ajustes necessários em novas situações de aprendizagem. O trabalho desenvolvido pode considerar-se satisfatório tendo em conta o número de alunos a frequentar A.T.E. que foi aprovado/transitou.

Análise SWOT_ Serviço de Psicologia e Orientação

Pontos fortes	Pontos a melhorar
✓ O trabalho em equipa (análise e reflexão conjunta de situações em acompanhamento-intervenção), permitindo a partilha de	✓ - A instabilidade quanto aos vínculos de trabalho de diversos elementos da equipa, dificultando a

<p>conhecimentos e responsabilidades nas decisões tomadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolvimento de trabalho, tanto de avaliação como de intervenção, assente na inovação, suportado pelo mais recente estado da arte; ✓ A forte articulação com os vários agentes da comunidade: internos e externos (Docentes, Não docentes, Encarregados de Educação, Parceiros); ✓ A elevada qualidade e articulação com os parceiros internos e com os que realizam intervenção no contexto (Saúde Escolar, ELI, SPO, CPCJ, TF entre outros); ✓ A existência de planos de atuação definidos para as diferentes valências; ✓ A existência de um espaço específico para a técnica de Intervenção Local (gabinete) e de um gabinete específico de trabalho para o SPO; ✓ Participação nas atividades programadas no âmbito do plano de atividades e demais projetos educativos da escola. 	<p>planificação atempada e uma intervenção estratégica;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Um número excessivo de sinalizações e, conseqüentemente, casos em acompanhamento, o que nem sempre permite uma resposta com a celeridade desejável; ✓ A falta de conhecimento que ainda subsiste, por parte de um número reduzido de docentes, face à identificação e atuação do Serviço, não cumprindo com os procedimentos já estabelecidos; ✓ (Pela falta de tempo) Impossibilidade de levar a cabo intervenções em turma(s); ✓ O elevado número de estabelecimentos que requerem intervenção no 1.º Ciclo, o que exige deslocações diárias e acarreta diversos constrangimentos; ✓ Inexistência de um espaço específico para a técnica de Intervenção Local (gabinete) e de um gabinete específico de trabalho para o SPO; ✓ - Inexistência de um espaço específico para a técnica de Intervenção Local (gabinete) e de um gabinete específico de trabalho para o Terapeuta da fala; ✓ Mais técnicos especializados para dar resposta aos alunos que carecem de terapia de fala; ✓ Mais técnicos de Intervenção precoce (ELI) para apoiar os alunos de Educação Pré-Escolar; ✓ Mais recursos de docentes para prestar serviço de apoio educativo no 1.º Ciclo nomeadamente no 1.º, 2.º e 4.º ano de escolaridade.
<p>Oportunidades</p>	<p>Ameaças</p>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ A diversidade da equipa e o clima favorável conseguido; ✓ A elevada autonomia e flexibilidade permitidas pela equipa diretiva, que fomenta a motivação e o empenho dos elementos da equipa; ✓ Parcerias fortes com entidades da comunidade envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A falta de um investimento estrutural em projetos/serviços que já existem e que intervêm com as crianças e jovens, nomeadamente ao nível da contratação de recursos humanos; ✓ A insuficiência de espaços físicos para atendimento, que leva a que o aluno se desloque com o Técnico para outro espaço, observando-se desconforto no aluno, nomeadamente, nos que preferem discricção no atendimento; ✓ Criação de um Centro de Apoio as Aprendizagens para dar resposta aos casos problemáticos; ✓ A insuficiência de técnicos especializados.

Considerações Finais

- Em prol da autoavaliação, da Autonomia e Flexibilidade Curricular, e da Inclusão; o Conselho Pedagógico promoveu as Jornadas Pedagógicas, uma iniciativa com forte impacto no Agrupamento, pela divulgação de boas práticas, aberta, a docentes de outros agrupamentos, para dar conhecimento e melhoria da organização para uma efetiva articulação curricular entre departamento do Agrupamento de Escolas da Moita. O AEM organizou o ENCONTRO I - ARTICULAR, EFETIVAR, MELHORAR que decorreu em 2022-2023, 13 de julho de 2023, onde se debateram a dinâmicas e organização da Educação Pré-escolar; do 1.º Ciclo, do 2.º e 3.º Ciclos e do Ensino Secundário. O ENCONTRO II - ARTICULAR, EFETIVAR, MELHORAR que decorreu em 2023-2024, 25 de outubro de 2023, teve o foco no Centro Qualifica, na Educação Especial e nos Projetos e Desenvolvimento Educativo. Qualquer um dos encontros foi orientado pelos seguintes objetivos:

- Conhecer o modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- Divulgar atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- Contextualizar o desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou do Agrupamento, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- Promover o sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- Desenvolver a prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa;
- Refletir sobre as estratégias e colaboração desenvolvidas entre os diferentes níveis educativos e de ensino como facilitadoras das transições entre ciclos;
- Analisar e debater as propostas curriculares para cada um dos níveis, de modo a promover uma articulação curricular efetiva, com base na transversalidade de conteúdos;
- Compreender as oportunidades de aprendizagem que são proporcionadas nos diferentes níveis de ensino e educativo;
- Compreender a articulação curricular como essencial à continuidade educativa e a uma resposta ajustada aos conhecimentos e necessidades dos alunos/crianças.

- O Agrupamento de Escolas da Moita concorreu a Centro Tecnológico Especializado, tendo garantido um investimento de um milhão e cinquenta e sete euros, que vai ser aplicado, entre outras coisas, na requalificação dos laboratórios de informática, apetrechamento do auditório a nível tecnológico, e novos servidores, etc... Está prevista a aplicação total da verba até ao final do ano civil de 2025.

- Foi reconhecido o AEM - Eco Escolas, com a atribuição da menção Eco Agrupamento, pelo esforço e empenho realizado por todas as suas escolas que receberam a Bandeira Verde. Este é um símbolo de desenvolvimento sustentável e desenvolvimento das relações interpessoais e trabalho colaborativo entre as diferentes escolas, o que potencia e facilita a divulgação e maior consciencialização de práticas ambientais por

parte da comunidade envolvente. Este título só foi possível graças ao envolvimento de toda a comunidade educativa: alunos, auxiliares, técnicos e professores; Associações de Pais e Encarregados de Educação; Câmara Municipal e os demais que se envolveram e participaram para tornar o Agrupamento mais sustentável para o futuro.

Recomendações

Face ao exposto, recomenda-se:

- ✓ Realizar Relatório anual da Comissão de trabalho de Cidadania e Desenvolvimento;
- ✓ Monitorizar/organizar um registo de ocorrências ao longo do ano letivo;
- ✓ Monitorização, no final de cada período, os alunos que beneficiam de Apoio Educativo e PIAA no 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário;
- ✓ Continuar a aprofundar os mecanismos de articulação entre os diferentes processos de autoavaliação, para construir um modelo mais integrador da avaliação do Agrupamento;
- ✓ Continuar a análise de resultados académicos trimestralmente para serem implementadas estratégias para colmatar lacunas existentes que possam existir;
- ✓ Integrar no PAA atividades propostas pelos alunos e EE;
- ✓ Incentivar os departamentos e grupos disciplinares a desenvolverem atividades que promovam articulação vertical e horizontal do currículo;
- ✓ Sensibilizar os docentes para a necessidade de promoverem mais momentos de autorregulação e de autoavaliação das aprendizagens, em contexto de sala de aula;
- ✓ Consolidar as práticas de envolvimento dos alunos na avaliação das atividades como membros de todo o processo;
- ✓ Desenvolver estratégias de apoio educativo que vão ao encontro das necessidades efetivas das crianças e alunos, especialmente na Educação Pré-Escolar para implementação de estratégias o mais precoce possível para colmatar as dificuldades; no 1.º Ciclo, logo no 1.º ano de escolaridade, para o desenvolvimento do mecanismo de leitura e escrita, no 2.º ano, para colmatar a percentagem de insucesso que se verifica no 2.º ano e no 4.º ano para facilitar a transição para o 5.º ano;
- ✓ Reforçar a divulgação, nas várias estruturas intermédias, do funcionamento do Gabinete de Apoio ao Aluno;
- ✓ Incrementar as dinâmicas promotoras da disciplina e do clima de bem-estar social;
- ✓ Criar um espaço/equipa de acolhimento dos alunos emigrantes;
- ✓ Melhorar o canal de comunicação entre o(s) professor(es) do Gabinete de Apoio ao Aluno e o Diretor de turma, de forma a tomar conhecimento das medidas adotadas e seus efeitos na melhoria do comportamento;
- ✓ Aumentar a frequência de reuniões entre os elementos da Equipa do Gabinete de Apoio ao Aluno com outras estruturas (ex. SPO, CERCIMB, CPCJ, EMAEI ...), para articulação de procedimentos e estabelecimento de indicadores para a monitorização e avaliação da eficácia das estratégias implementadas;
- ✓ A integração dos projetos/atividades/clubes nos projetos curriculares das diferentes turmas, como uma forma de rentabilizar recursos e obter um maior impacto nas aprendizagens das diversas disciplinas, por exemplo na Estratégia de Educação para a Cidadania;
- ✓ Tornar mais visíveis os produtos e processos dos diferentes projetos/clubes, estimulando e motivando os alunos para as aprendizagens, criando canais funcionais entre o Agrupamento e a Comunidade;
- ✓ Dinamizar o “Projeto 10 Minutos a Ler” para todo o Agrupamento com o objetivo de contribuir para a promoção do gosto de ler, indispensável ao desenvolvimento de hábitos de leitura e à formação de leitores mais competentes.

Bibliografia

Infoescolas: Estatísticas do Ensino Básico e Secundário. [consulta em 08/04/2025].

Disponível na Internet:<URL:http://infoescolas.mec.pt/bds.asp>.

Plataforma MISI. [consulta em 05/12/2024]. Disponível na Internet:
<URL:http://web01.misi.edu.pt/default.aspx>.

Programa Multiusos [consulta em 9-4-2025].

Relatório de Avaliação da Implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola

Relatório Periódico de Monitorização de Atividades/Projetos/Clubes 2023-2024

PAA 2023-2024

Relatório Nacional -TIMSS 2023

Projeto Educativo 2020- 2023

Resultados dos ENES

Site do Agrupamento de Escolas da Moita <https://aemoita.pt/>

Relatório Final dos Exames Nacionais do Ensino Secundário 2017-2019 e 2021-2023 | Sumário Executivo

Relatório Secundário Resultados por Prova (globais e por item) - Escola, Região, País Ano Letivo 2023/2024 - 1ª fase IAVE

Resultados por Prova 9.º ano (globais e por item) - Escola, Região País 1.ª fase IAVE

Programa GIAE

Relatório REPA 2023 de 2.º, 5.º e 8.º ano de escolaridade.

Listagem da CMM do ASE do 1.º Ciclo e Educação Pré-Escolar

Relatório PISA 2022 da Escola

Relatório PISA 2022 Nacional

Questionário aos alunos do 2.º e 3.º CEB e Secundário [Alunos do Ensino Básico e Secundário](#)

Questionário aos alunos do 4.º ano [Alunos do 4ºAno](#)

Questionário aos Pais e Encarregados de Educação - Educação Pré-Escolar [Pais e EE do Ensino Pré-Escolar](#)

Questionário aos Pais e Encarregados de Educação (EB/ES) [Pais e EE do Ensino Básico e Secundário](#)

Questionário ao Pessoal Docente [Pessoal Docente](#)

Questionário aos trabalhadores não docentes [Pessoal Não Docente](#)

Entrevistas Semiestruturadas

Agrupamento de Escolas da Moita, 7 de julho de 2025,

A Equipa do Observatório de Agrupamento

Paulo Dias (Coordenador, G500)

Fábio Lopes (G910)

Lídia Caeiro (G110)

Luísa Alves (G550)